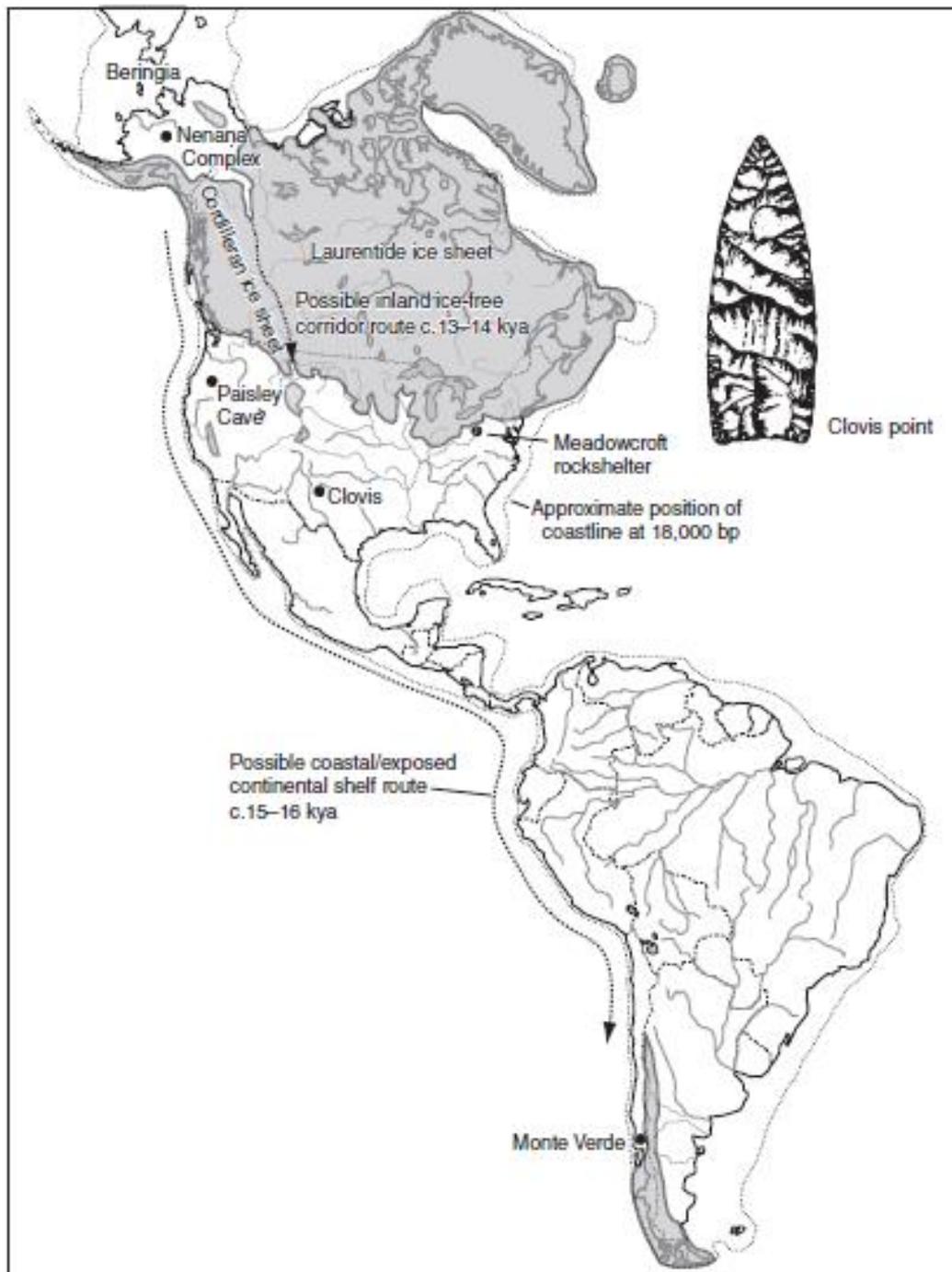


**MODELOS PARA A EXPANSÃO TUPI  
(MEA002-2/2021- Arqueologia Americana)**



**Figure 8.1** The initial settlement of the Americas, from archaeological and genetic perspectives.

Figura 1 – dispersão *Clovis* nas Américas em Meltzer.

Fonte: Meltzer (2013: 2).



Figure 2.1. Location of the major physiographic zones in South America. (Tom D. Dillehay)

Figura 2 – divisão territorial sul-americana em Dillehay.

Fonte: Dillehay (2008: 30).

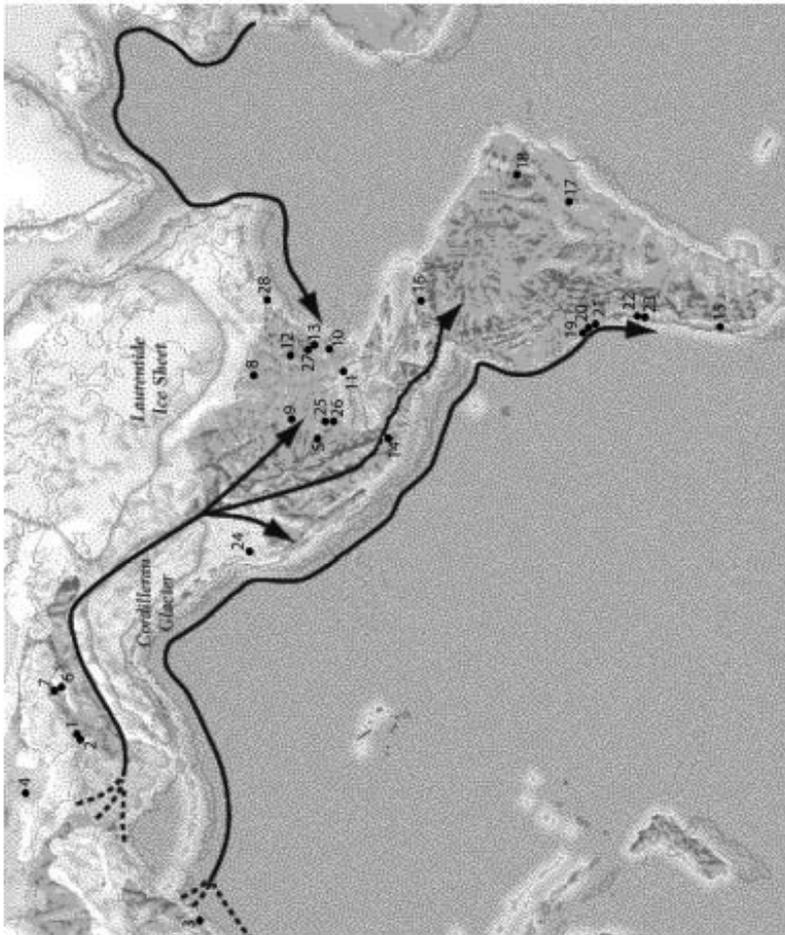


Figure 2.2. Location of major early archaeological sites in South America (modified from Dillehay 1999).

- |  |  |   |
|--|--|---|
| 1. Taima-Taima   | 14. Intihuatl Cave   | 28. Los Toldos                          |
| 2. Rio Pedregal, Cucuruchó   | 15. Gruta del Indio  | 29. Filla Cave, Palli Acha, Cerro Soto  |
| 3. El Abra, Tepandama, Tibití  | 16. Agua de la Cueva   | 30. Mylodon Cave, Cueva del Medio       |
| 4. La Elvira   | 17. Inca Cueva IV  | 31. Tres Arroyos                        |
| 5. El Inga   | 18. Huachichama III  | 32, 33. various sites in northern Chile |
| 6. Las Vegas   | 19. Quebrada Seca  | 34. Quereño                             |
| 7. Siccha, Amotape, Talara   | 20. Toca do Sitio de Meio, Toca do Boqueirão da Pedra Fundada    | 35. Tagua-Tagua                         |
| 8. Patján  | 21. various sites in Minas Gerais state                          | 36. Monte Verde                         |
| 9. Quitambo Cave   | 22. Lago Vermelho IV   | 37. El Cedral                           |
| 10. Lunatcocha   | 23. various Cotas sites  | 38. Chobutí Cave                        |
| 11. Talamachay, Pachamachay, Uchumachay, Paraisuca                           | 24. Itabarat Sites   | 39. Cuelidán                            |
| 12. Pikimachay   | 25. Alice Boer   | 40. Amana                               |
| 13. Ring Site, Quebrada de Tacahuay, Quebrada Jaguar, Quebrada de los Burros | 26. Catalaense and Tangurupa complexes                           | 41. Ubicui and Uruguai Phase sites      |
|  | 27. Cerro la China, Cerro El Sombrero, La Moderna, Arroyo Seco 2 | 42. Ferra Roja                          |
|  |  | 43. Quebrada de las Conchas             |
|  |  | 44. Monte Alegre                        |

Figura 3 – sítios arqueológicos sul-americanos.

Fonte: Dillehay (2008: 31).



**Fig. 1.** Shows different possible migration routes into the Americas and sites discussed in text. 1, Swan Point; 2, Nenana; 3, Ushki; 4, Sluiceway-Tuluq; 5, Clovis; 6, Bluefish Caves; 7, Old Crow; 8, Schaefer/Hebrior; 9, LaSena and Lovewell; 10, Page-Ladson; 11, Meadowcroft Rockshelter; 12, Cactus Hill; 13, Topper; 14, Tlapacoya; 15, Monte Verde; 16, Taima-Taima; 17, Santana do Riacho; 18, Lapa do Boquete; 19, Quebrada de Jaquay; 20, Quebrada de Tacahuay; 21, Quebrada de los Burros; 22, Huentelafquen; 23, Santa Juliana; 24, Paisley Caves; 25, Aubrey; 26, Gault; 27, Thunderbird; 28, Vail. Modified and reprinted with permission of *Archaeology Magazine*, Vol 53, Issue 6, [www.archaeology.org](http://www.archaeology.org) (copyright, The Archaeological Institute of America, 2008).

Figura 4 – hipóteses de migração nas Américas.  
 Fonte: Dillehay (2009: 973).



MAP 1.—Areas of South America covered by Volumes 1, 2, 3, and 4 of the Handbook of South American Indians. Diagonal hachure, Marginal Tribes, Volume 1; stippled, Andean Civilizations, Volume 2; white, tribes of the Tropical Forests, Volume 3; vertical hachure, areas covered by Volume 4. These are not culture areas (see map 8).

Figura 5 – divisão de áreas no *Handbook of South American Indians*.

Fonte: Steward ([H. S. A. I.] 1948: XXVI).



Figure 47.1. a) Steward's Cultural Areas (1945).

Figura 6 – compilação das áreas culturais em Steward.  
Fonte: Heckenberger (2008: 944).



Figure 47.1. (Continued) b) Murdock's Culture Areas (1951).

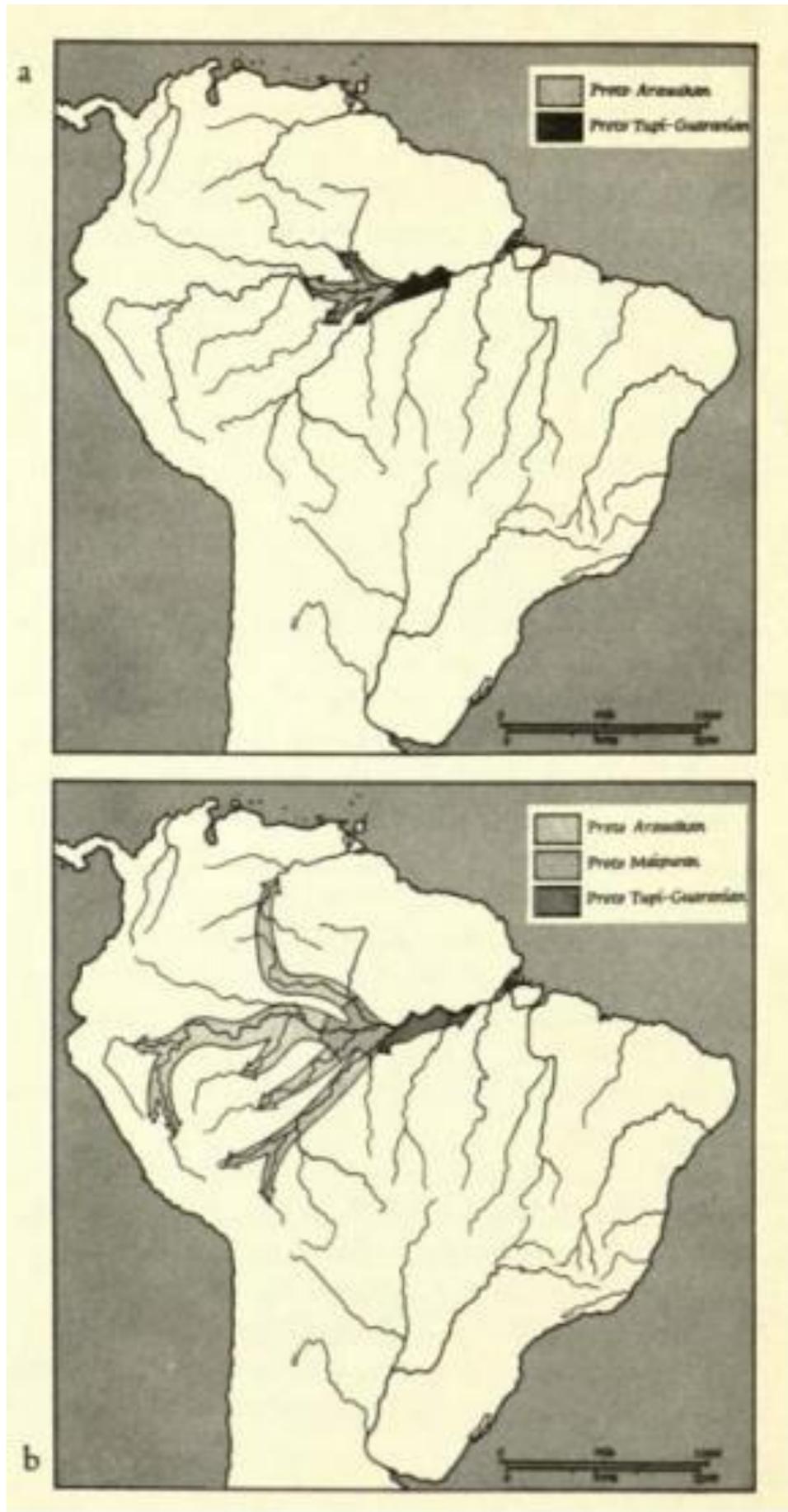
Figura 7 – compilação das áreas culturais em Murdock. Fonte: Heckenberger (2008: 945)

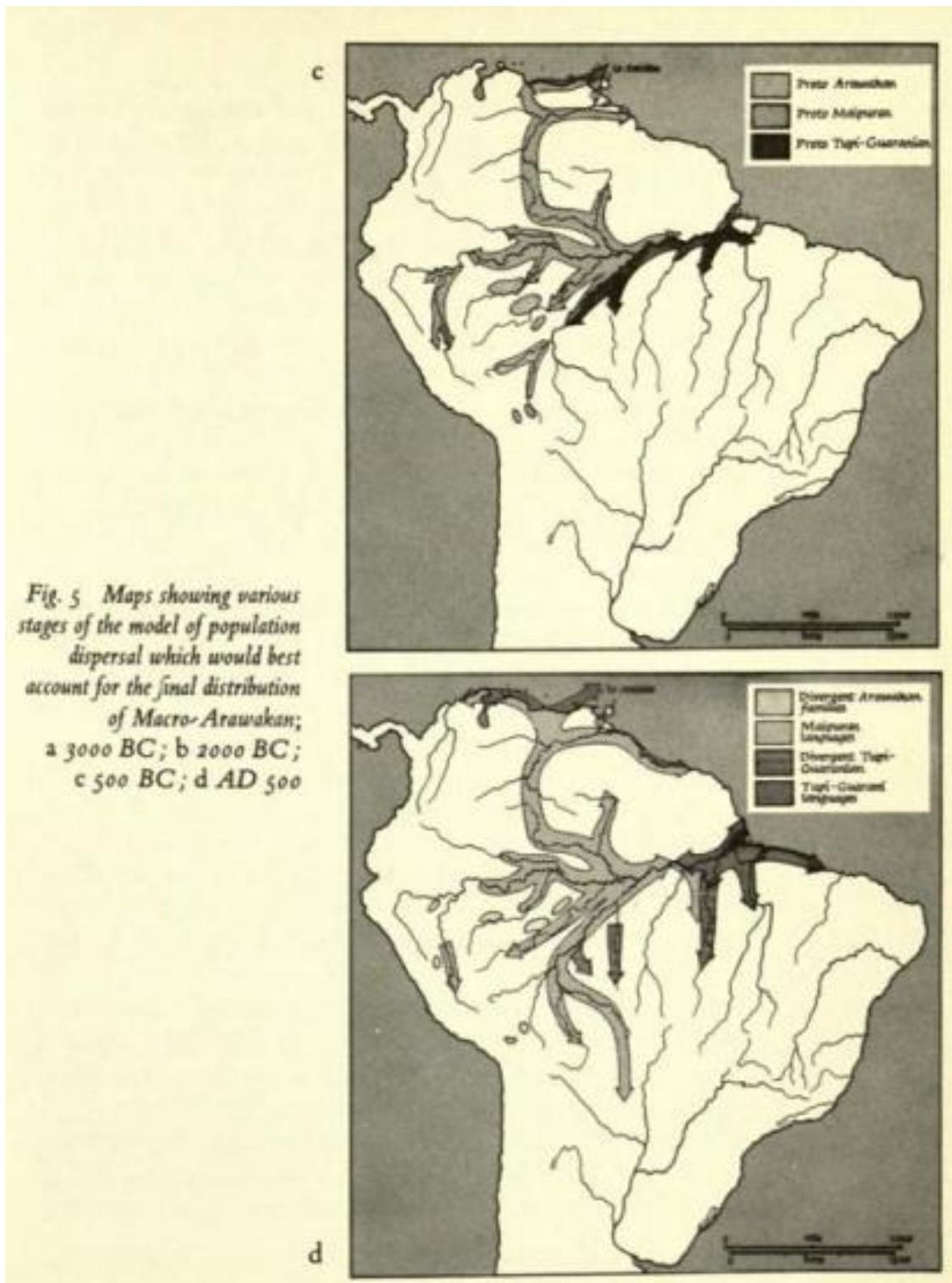


**Figure 1.** Pre-Clovis South American Sites and Possible Migration routes. (From Dillehay 2014, 379, fig 22.1).

Figura 8 – hipóteses de migração nas Américas em Turnbull.

Fonte: Turnbull (2019: 4).





Figuras 9-10 – modelo cardíaco em Lathrap.

Fonte: Lathrap (1970: 76-77).

## Distribuição da cerâmica policrômica no leste da América do Sul (figura 1)

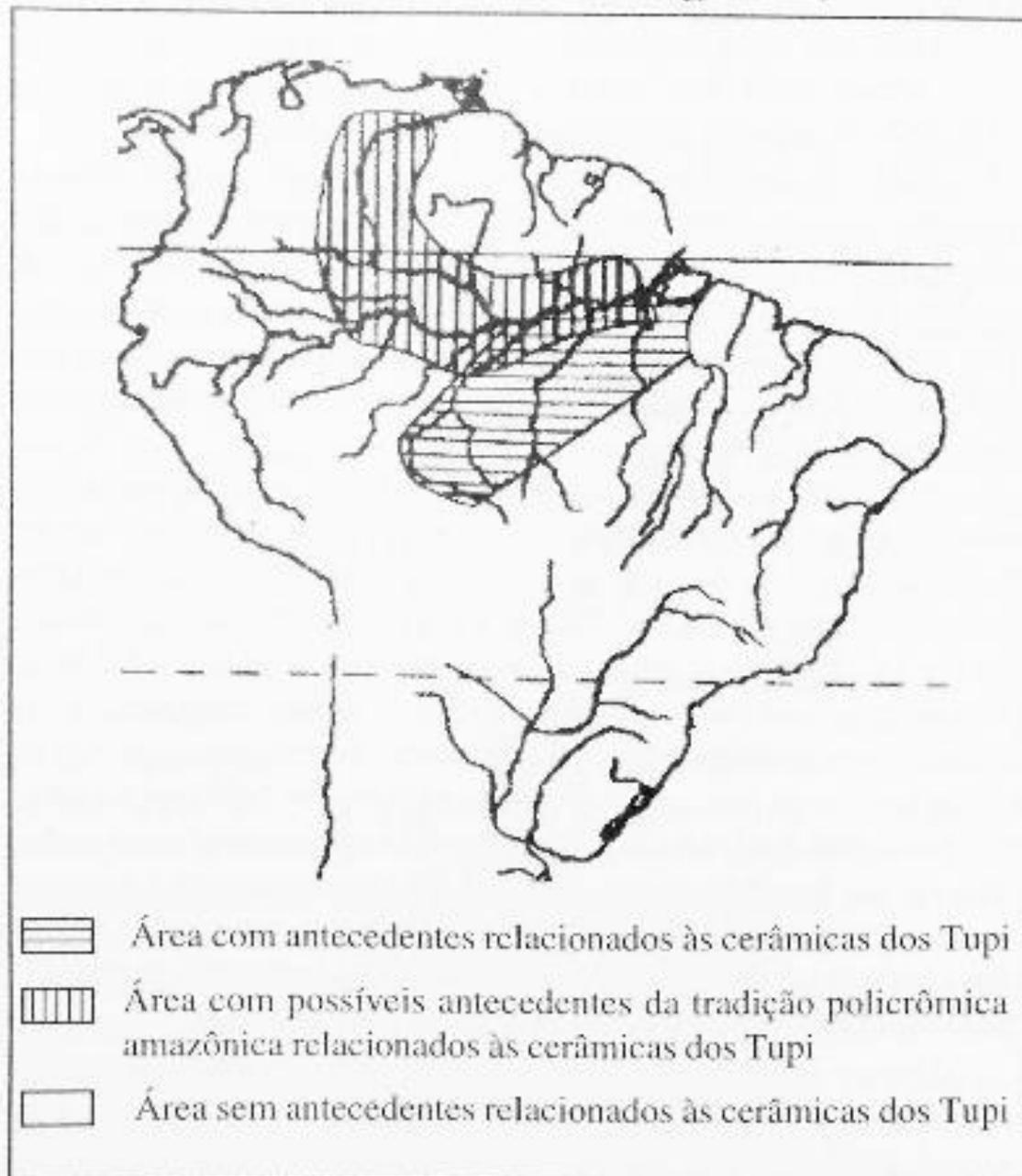


Figura 11 – dispersão cerâmica na bacia amazônica.

Fonte: Noelli (1996: 36).

## Área de circunscrição do centro de origem dos Tupi (figura 2)



Figura 12 – hipóteses arqueológicas dos centros de origem Tupi em Noelli. Fonte: Noelli (1996: 37).

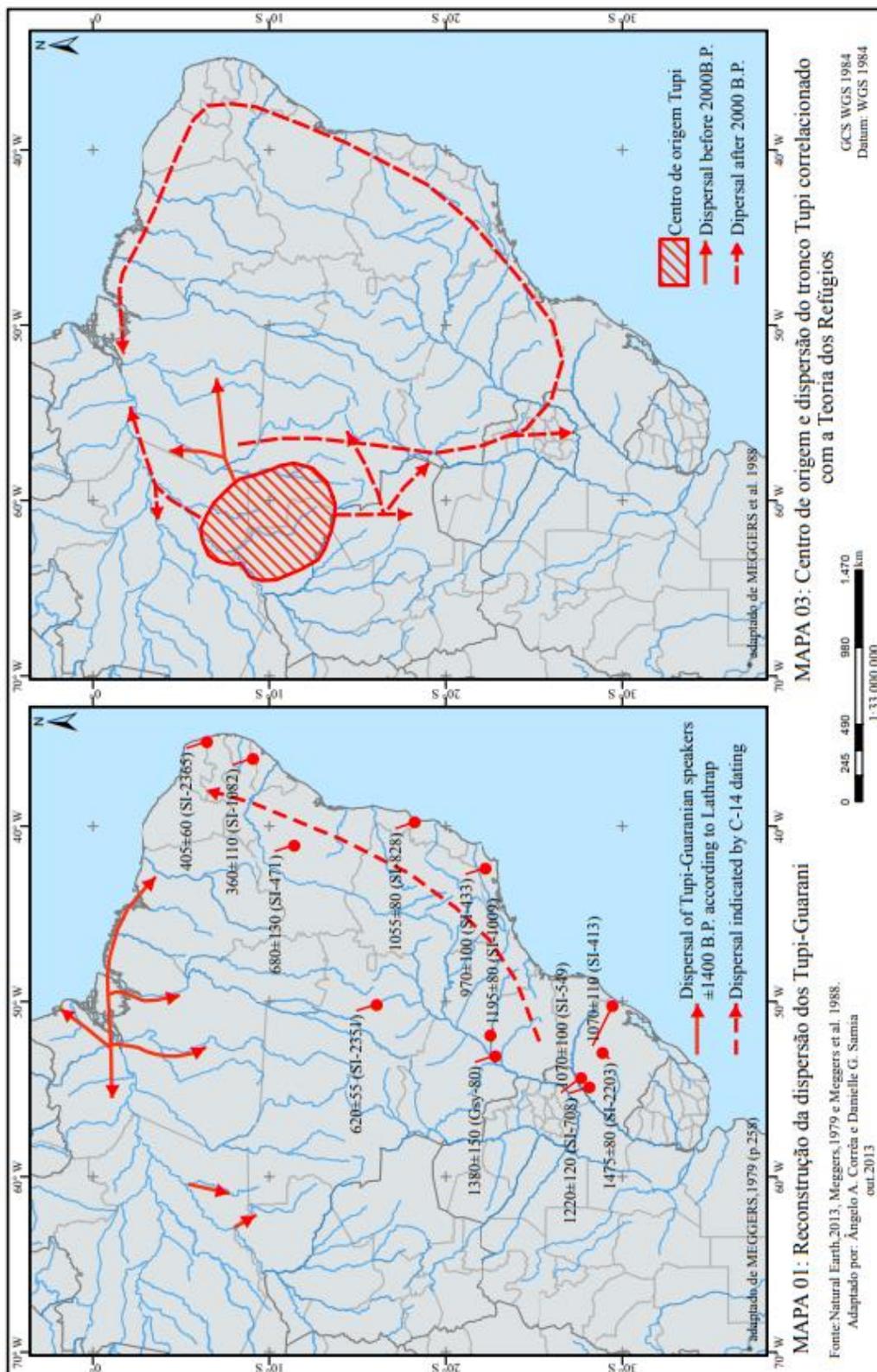


Figura 13 – modelos de dispersão de Lathrap e Meggers em Corrêa.  
 Fonte: Corrêa (2014: 112a).

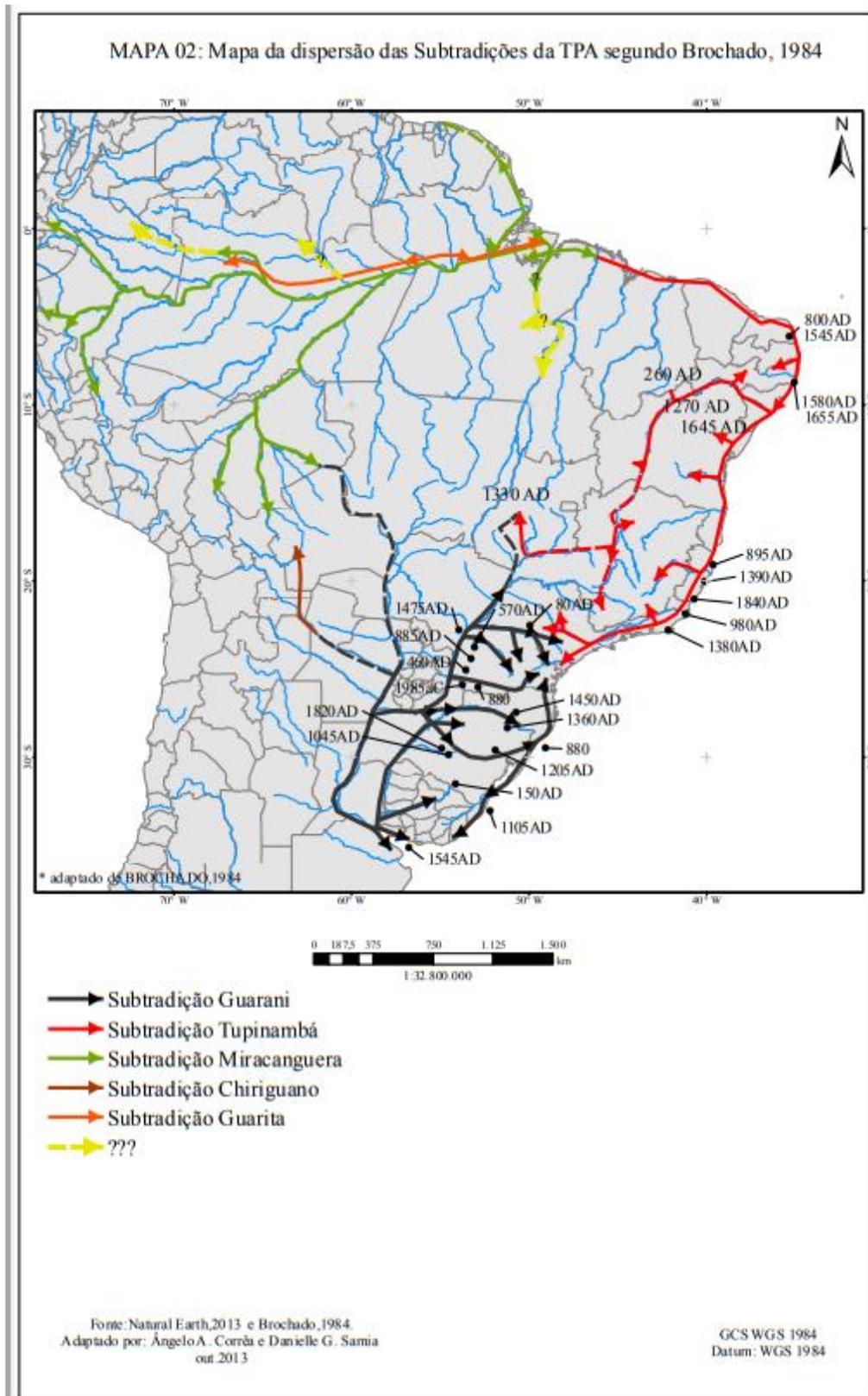


Figura 14 – modelos de dispersão Tupi e Guarani a partir da produção de cerâmica de Brochado em Corrêa. Fonte: Corrêa (2014: 112b).

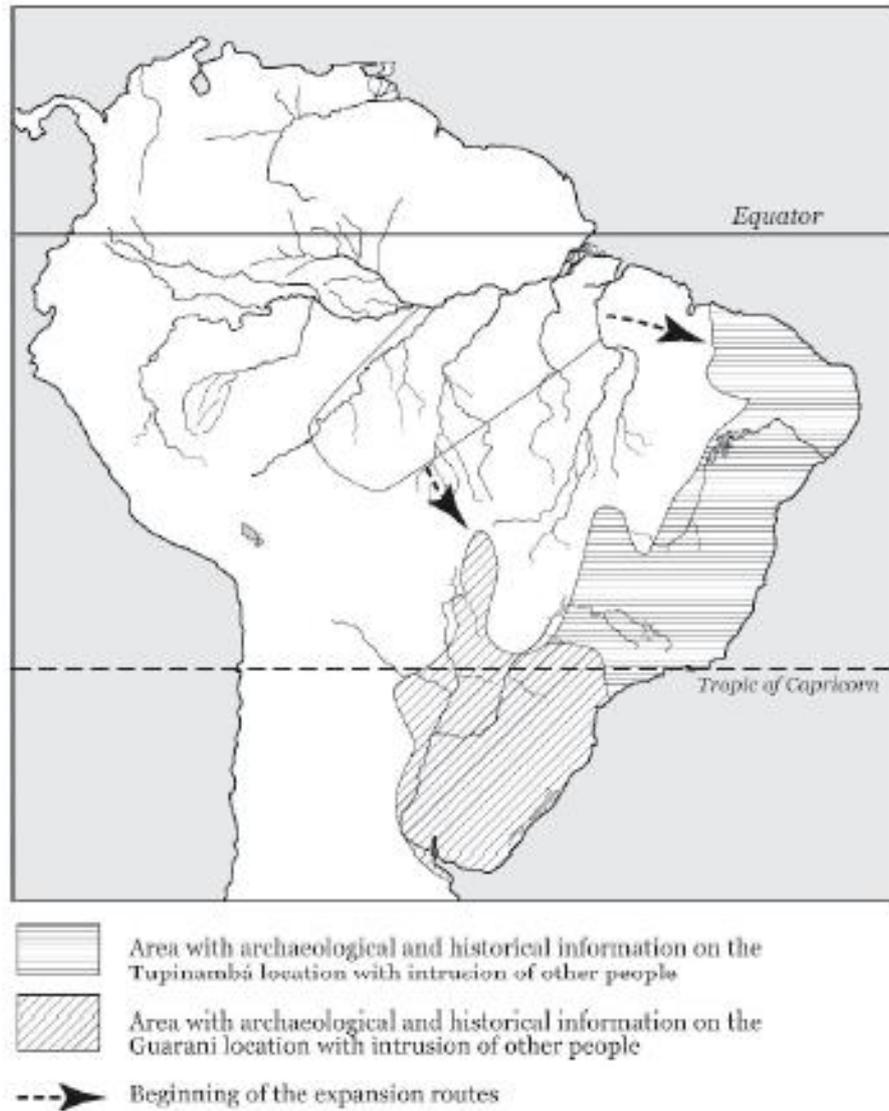
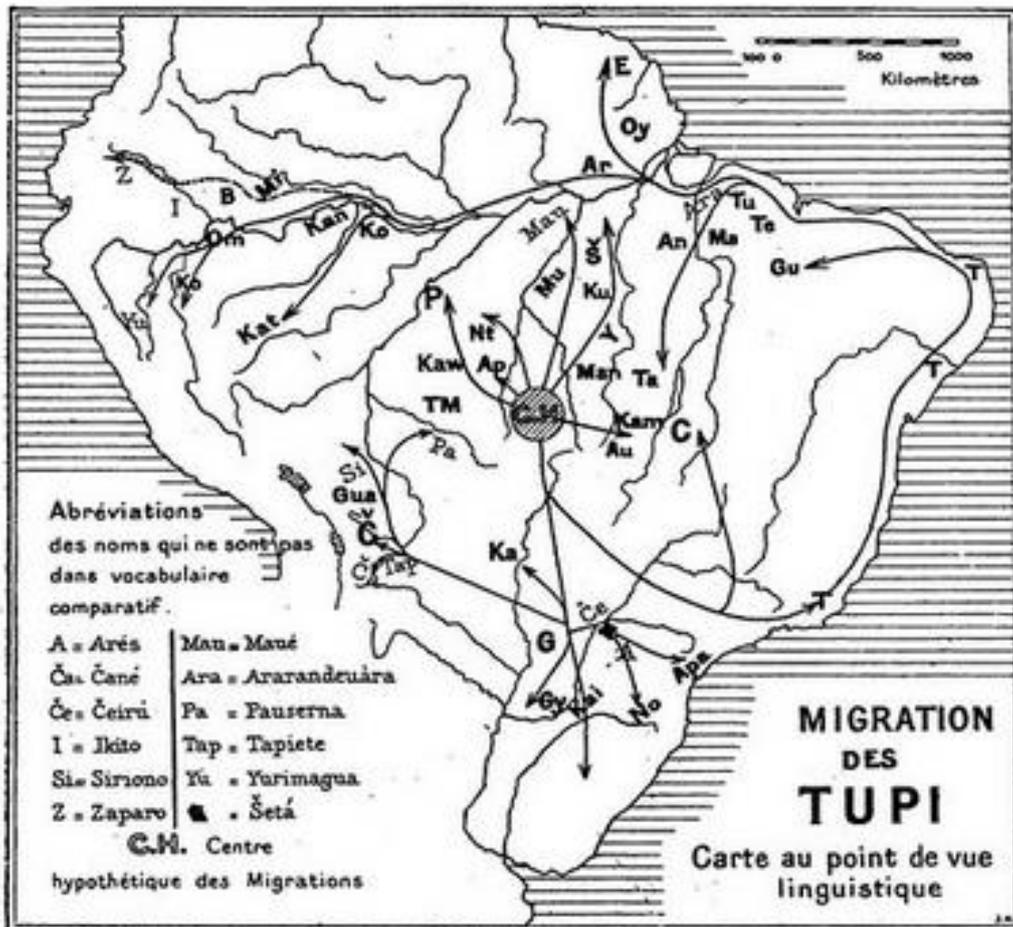


Figure 33.3. Beginnings of the routes of expansion and well-known areas of Tupinambá and Guaraní. (Adapted from Noelli 1998: fig. 3 by Steven J. Holland)

Figura 15 – rotas de expansão conhecidas dos Tupinambá e Guaraní em Noelli. Fonte: Noelli (2008: 668).

- I. Migrations vers le Sud :
1. Auetó, Kamayurá.
  2. Guarani, Kainguá.
  3. Čeirú, Šetá, Arès, Notobotocudo.
  4. Guayakí,
  5. Tupi, Nėengatu, Canoeiros, Apapokúva.

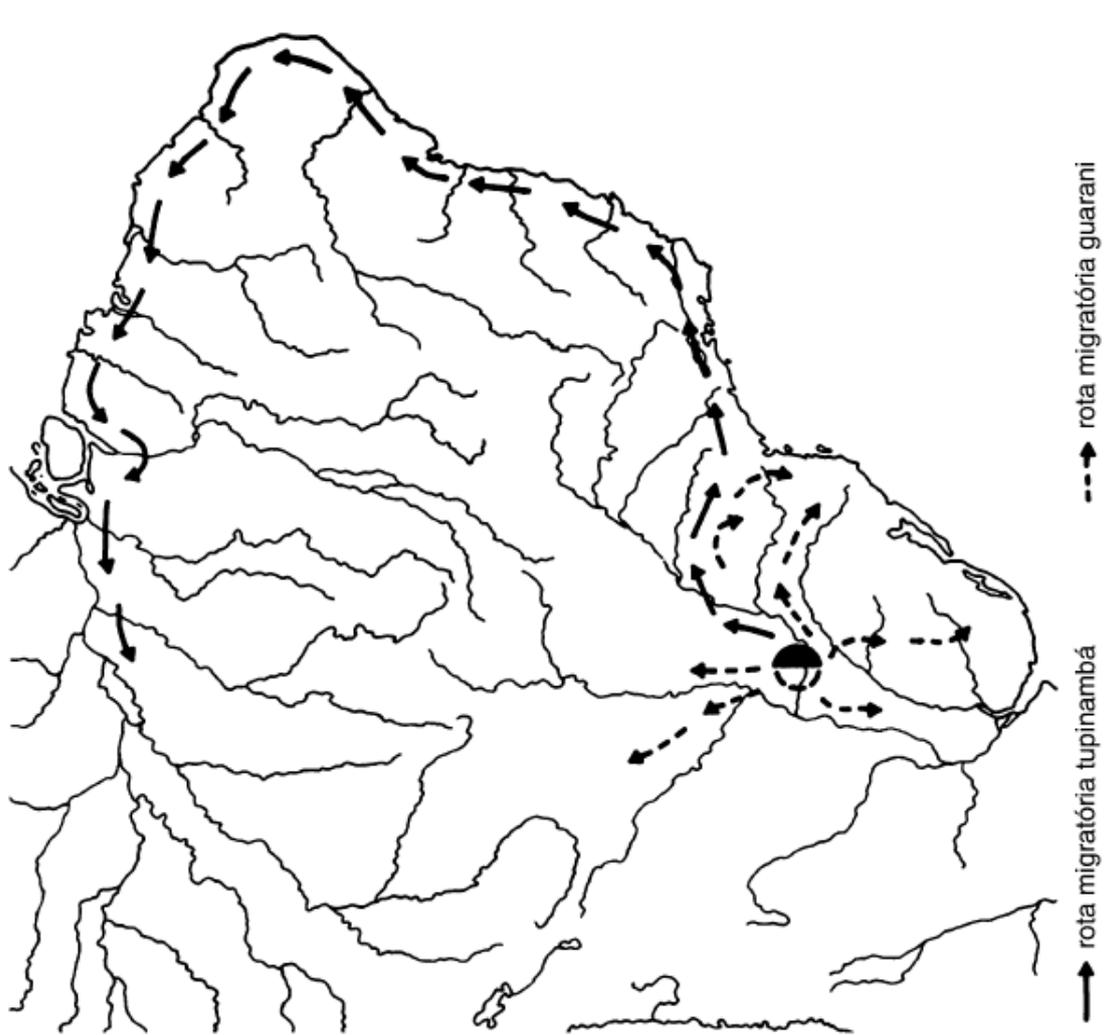


Carte 11. — Migration des Tupi.

6. Guazazára, Tembė, Turiwára, Manaze, Ararandeuára, Anambe, Tapirape.
7. Arakwayú, Oyampi, Émerillon.
8. Omagua, [Kanamare,] Kokama, Yurimagua.
9. Katukinarú.

Figura 16 – migração dos Tupi em Loukotka.

Fonte: Loukotka (1929: 397-398).



**Tupi-Guarani**  
**Archaeology in Brazil,**  
**Fig. 1 Métraux (1927)**  
 expansion model for the  
 Tupi-Guarani (Modified  
 from Fausto 1992: 384)

Figura 17 – modelo de expansão Tupi-Guarani em Métraux.  
 Fonte: Milheira e DeBlasis (2014: 7385).

Figura 2 – Modelo de dispersão dos Tupinambá e Guarani proposto por Brochado (1984)

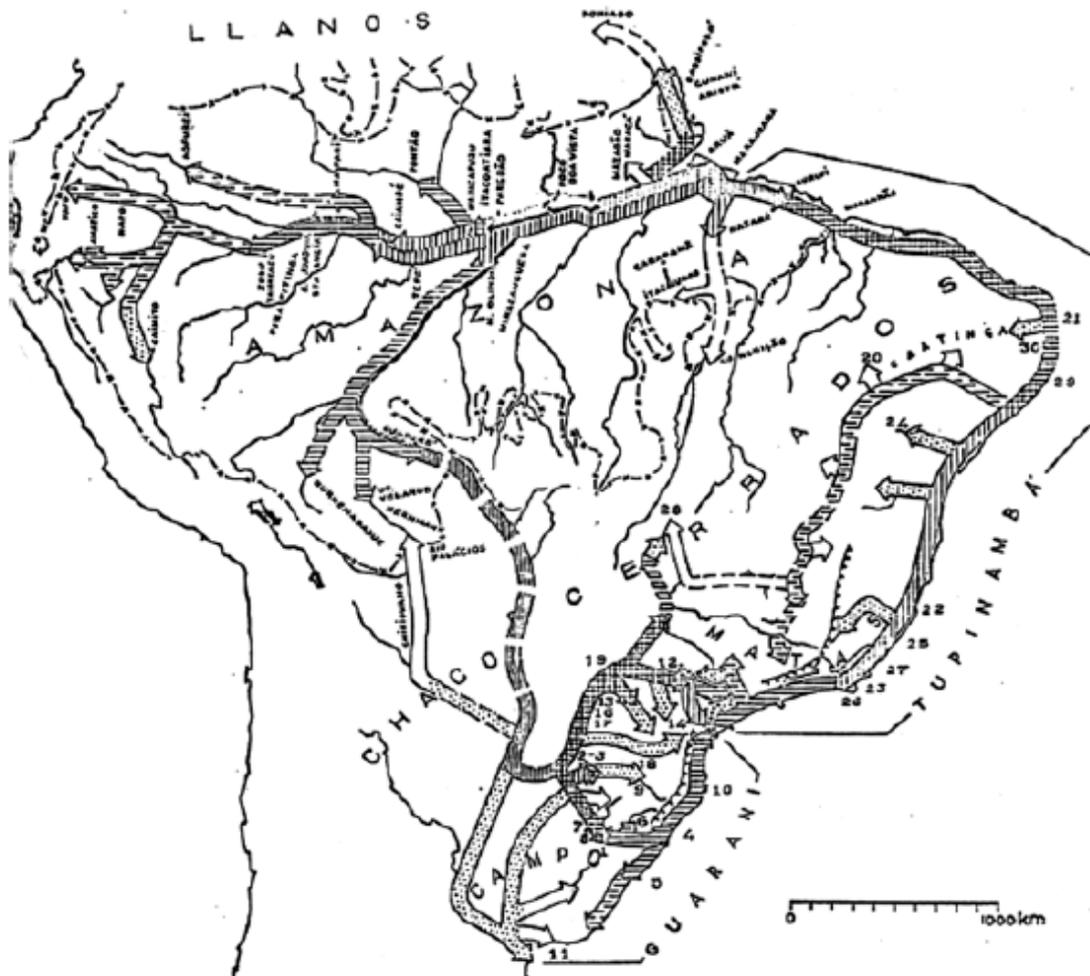


Figura 18 – dispersões Tupinambá e Guarani em Brochado.

Fonte: Almeida e Neves (2015: 505).



**Tupi-Guarani  
Archaeology in Brazil,**  
**Fig. 2** The expansion  
 routes of Tupi-Guarani,  
 with Tupi and Guarani  
 global areas (Modified  
 from Noelli 2008)

Figura 19 – rotas de expansão Tupi e Guarani em Noelli.  
 Fonte: Milheira e DeBlasis (2014: 7387).

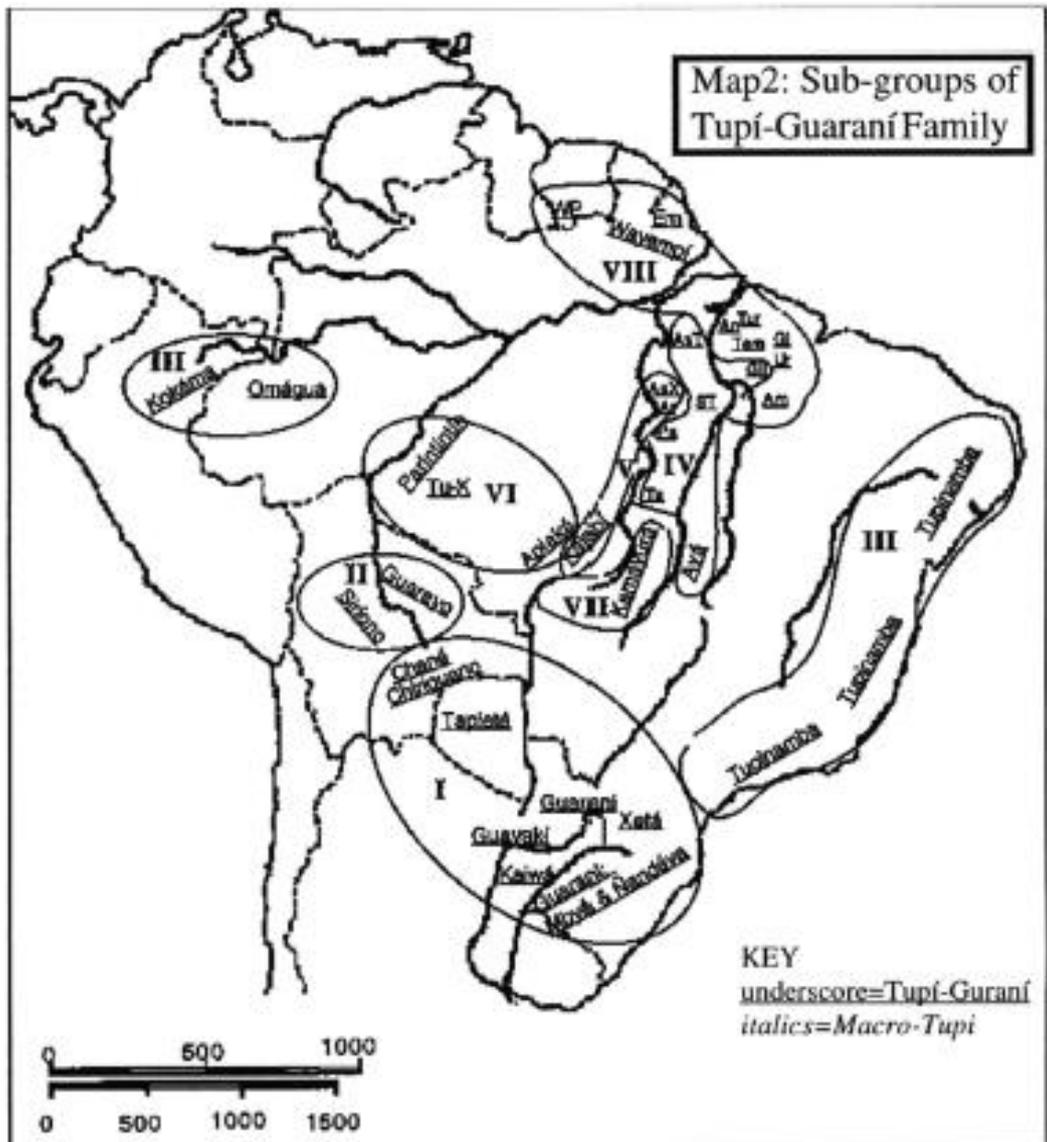


**Fig. 8: Subtradições da Tupiguarani (Brochado et al. 1969)**

Figura 20 – subdivisão da tradição cerâmica Tupiguarani em Brochado.

Fonte: Corrêa (2014: 58).





Abbreviations for Tupí-Guaraní Family

Languages/dialects

Am=Amanajé	Pa=Parakanã
An=Anambé	Ta=Tapirape
Ar=Araweté	Tem=Tembé
AsT=Asuriní do Tocantins	Tu-k=Tupí-Kawahib
AsX=Asuriní do Xingú	Tur=Turiwára
Em=Emérellon	Ur=Urubu-Kapor
Gj=Guajá	WP=Waympipukú
Gjj=Guajajára	
ST=Suruí do Tocantins	

Not listed on map:

Horá=southernmost dialect of Sirionó and adjacent to it  
 Kokamfya=almost identical to Kokáma and adjacent to it on map

Figura 22 – dispersão linguística Tupí-Guarani em Urban, sub-grupos.  
 Fonte: Urban (1996: 76).

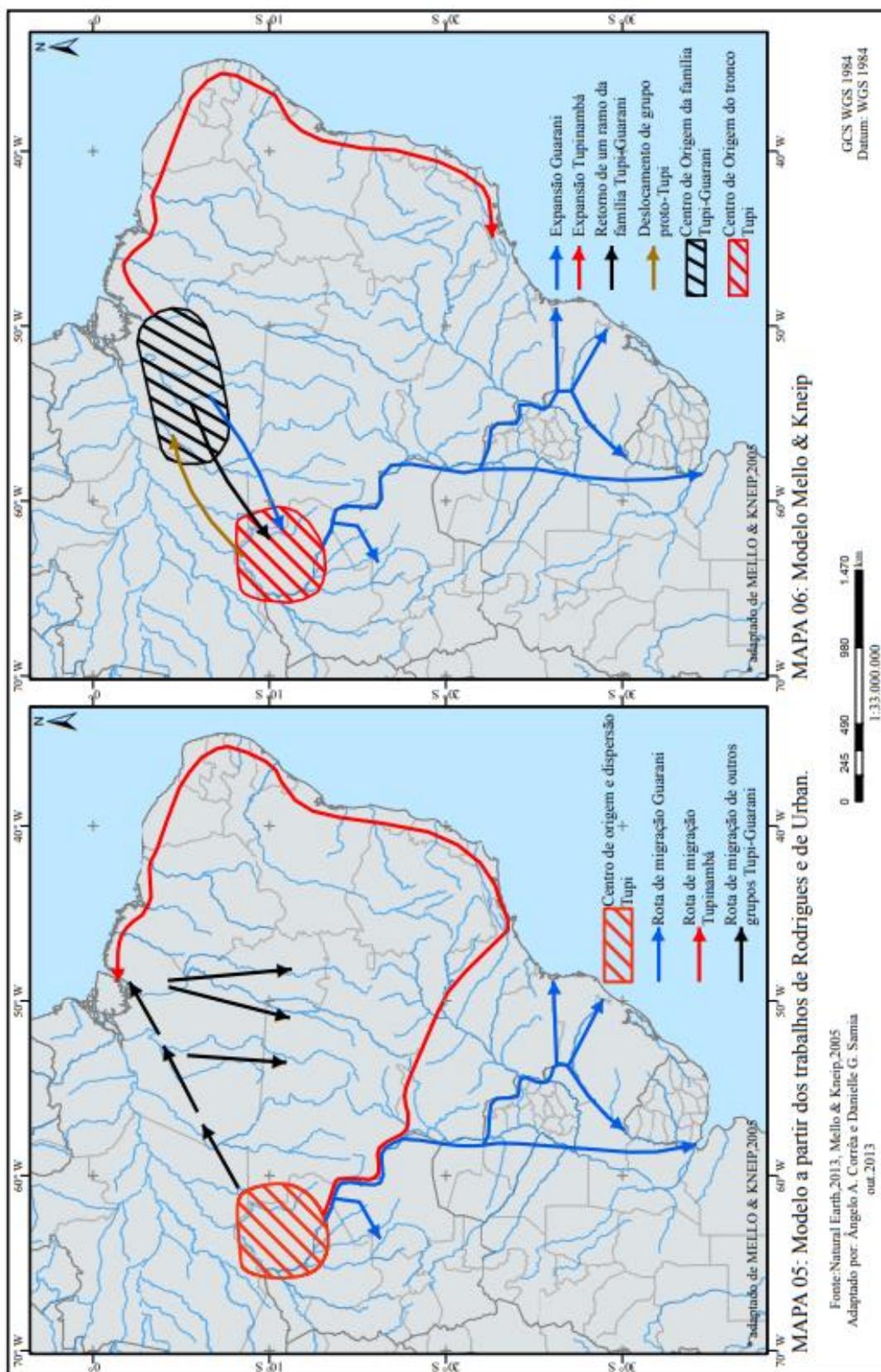
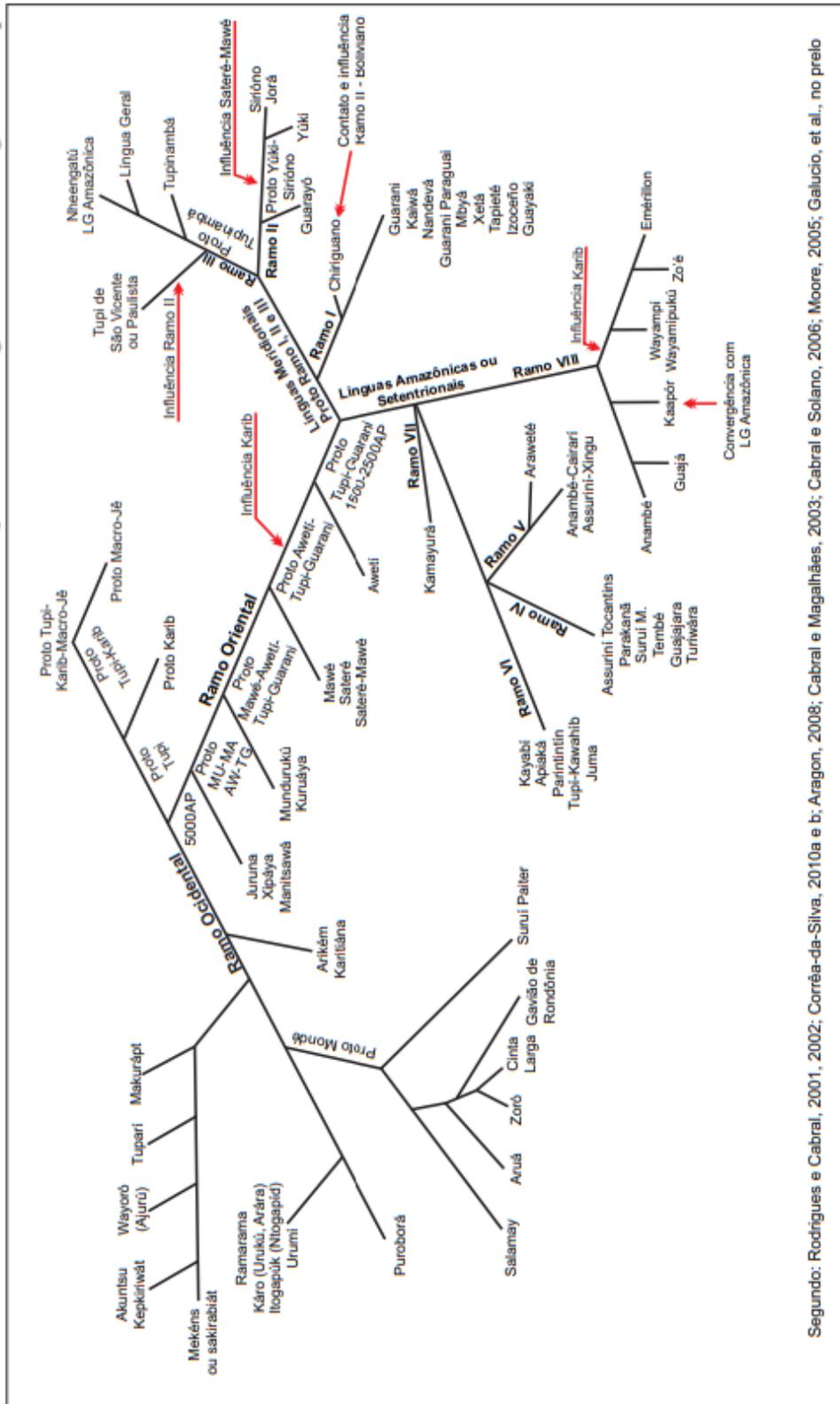


Figura 23 – modelos da dispersão/expansão Tupi em Urban, Mello e Kneip. Fonte: Corrêa (2014: 121).

Quadro 2: Cladograma Tronco Linguístico Tupi



Segundo: Rodrigues e Cabral, 2001, 2002; Corrêa-da-Silva, 2010a e b; Aragon, 2008; Cabral e Magalhães, 2003; Cabral e Solano, 2006; Moore, 2005; Galucio, et al., no prelo

Figura 24 – relações linguísticas Tupi.  
 Fonte: Corrêa (2014: 118).

**Tabela 1**

Datas radiocarbônicas selecionadas do médio e baixo rio Negro

<i>Sítio/Proveniência</i>	<i>Lab. #</i>	<i>Idade C14</i>	<i>Idade Calêndrica</i>
Açutuba IA:			
Tradição Incisa-Modelada			
Unidade 2, 30-40 cm	Beta 97527	1030±100	920 D.C.
Unidade 2, 70-80 cm	Beta 90724	1800±80	150 D.C.
Açutuba IIB:			
Ocupação inicial do sítio:			
Unidade 1, 90-100 cm	Beta 90721	6850±100	4900 A.C.
Tradição Incisa-Modelada			
S231/W850 130-140 cm	Beta 109182	1100±60	850 D.C.
Unidade 1, 30-40 cm	Beta 90723	1270±60	680 D.C.
Unidade 1, 40-50 cm	Beta 106437	1230±70	720 D.C.
Unidade 1, 50-60 cm *	Beta 106438	1590±60	360 D.C.
Unidade 1, 60-70 cm	Beta 97528	2310±140	360 A.C.
S250/W500 40-50	Beta 109179	1830±80	120 D.C.
<i>Sítio/Proveniência</i>	<i>Lab. #</i>	<i>Idade C14</i>	<i>Idade Calêndrica</i>
Tradição Guarita:			
superfície (Guarita policroma)	Beta 90009	980±60	970 D.C.
superfície (Guarita acanalado)	Beta 97529	790±40	1160 D.C.
S231/W859 40-50 cm @	Beta 109180	710±80	1240 D.C.
superfície (ponteados)	Beta 97530	690±40	1260 D.C.
S350/W970 60-70 cm	Beta 109184	670±60	1280 D.C.
S250/W500 40-50 cm	Beta 109178	600±80	1350 D.C.
S231/W859 70-80 cm @	Beta 109181	520±80	1430 D.C.
S230/W889 40-45 cm	Beta 109183	510±70	1440 D.C.
Sítios Relacionados:			
Santa Rosa (baixo Negro)	SI 2751	1125±90	825 D.C.
Paredão (baixo Negro)	GrN 4329	1080±70	870 D.C.
Paredão (baixo Negro)	GrN 4330	1070±70	880 D.C.
Engenho Velho (médio Negro)	SI 4055	1070±70	880 D.C.
Nova Vida (médio Negro)	SI 4054	730±65	1220 D.C.
rio Unini (médio Negro)	Beta 106436	610±50	1340 D.C.
Vista Alegre (médio Negro)	SI 4053	625±60	1325 D.C.
Terra Preta (baixo Negro)	SI 2752	405±60	1545 D.C.
	SI 4052	390±95	1560 D.C.

Notas: (1) datas calibradas apresentadas em Heckenberger *et al.* 1997a, 1997b; (2) \* o nível 50-60 foi redatado já que a primeira datação radiocarbônica (2910±70 ou 960 AC., Beta 90722) produziu um resultado fora da sequência e porque descobriu-se que a amostra datada pode ter sido misturada ou trocada no laboratório; (3) @ a média entre essas duas datas (Beta 109180 e 109181) é 615 ± 57 (1335 D.C.).

**Figura 25 – datações para sítios arqueológicos na Amazônia para discussão com o modelo de origem Tupi em Lathrap.**

**Fonte: Heckenberger, Neves e Petersen (1998: 90-91).**

**Immigrations of Tupi-Guarani. Area of dispersion of tribes Tupi in the early 11th century. (after Schimdt, 1951)**

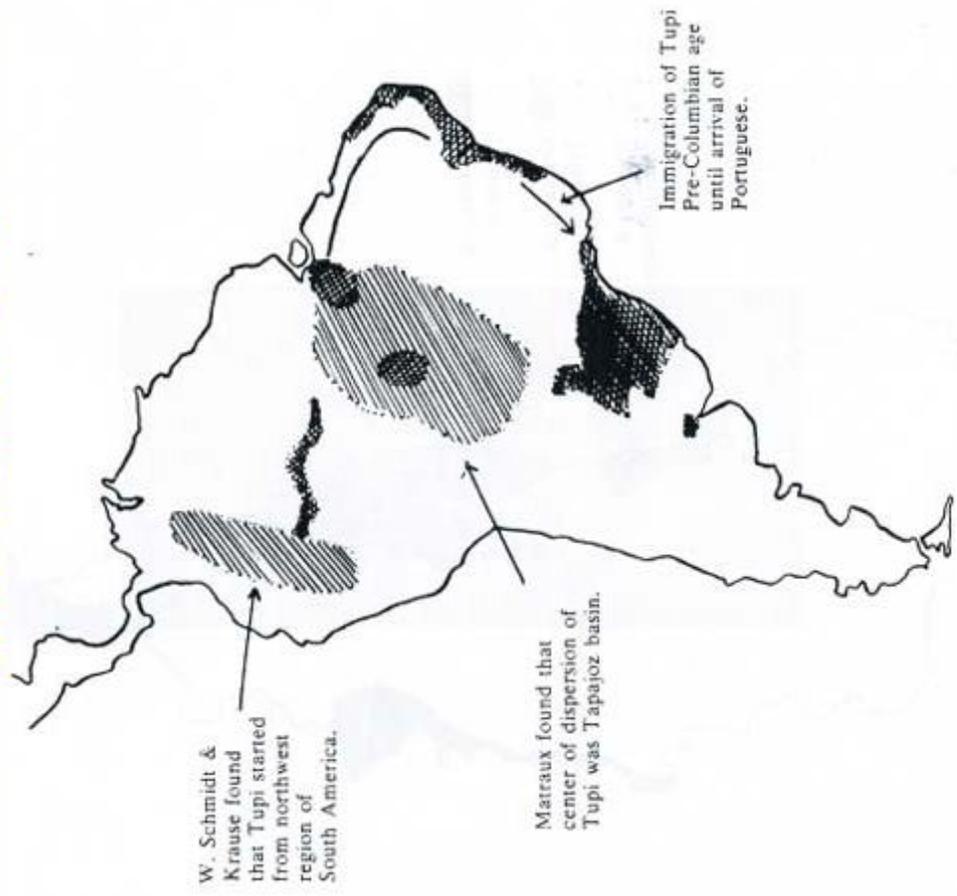
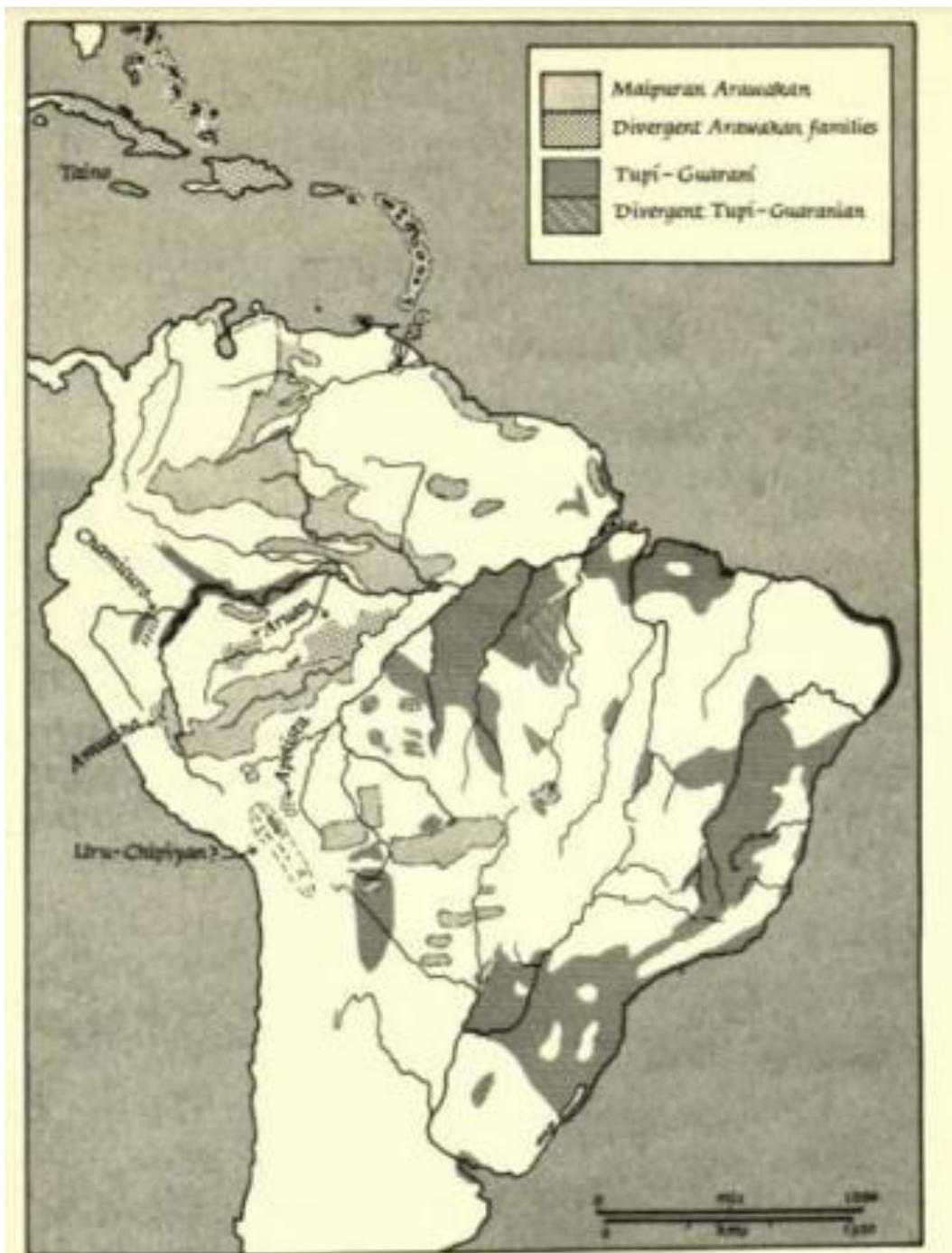


Figura 26 – dispersão Tupi-Guarani no século XI em Schmidt.  
Fonte: < <http://www.geneconserve.pro.br/siteantigo/tupi.htm> >.



*Fig. 4 The approximate distribution of Macro-Arawakan and Macro-Tupi-Guaranian languages at the time of the first European contacts. In terms of breadth of distribution and numbers of speakers these two were by far the most important linguistic stocks in Lowland South America. For both stocks the more divergent and more anciently distributed languages are differentiated from the more obviously related languages of the major branch: Maipuran from Macro-Arawakan, and Tupi-Guaranian proper from Tupi-Guaranian*

Figura 27 – dispersão das línguas Tupi-Guarani durante o Contato.  
 Fonte: Lathrap (1970: 71).

Figura 1 – Localização aproximada dos principais agrupamentos de falantes de línguas tupi-guarani na época do contato

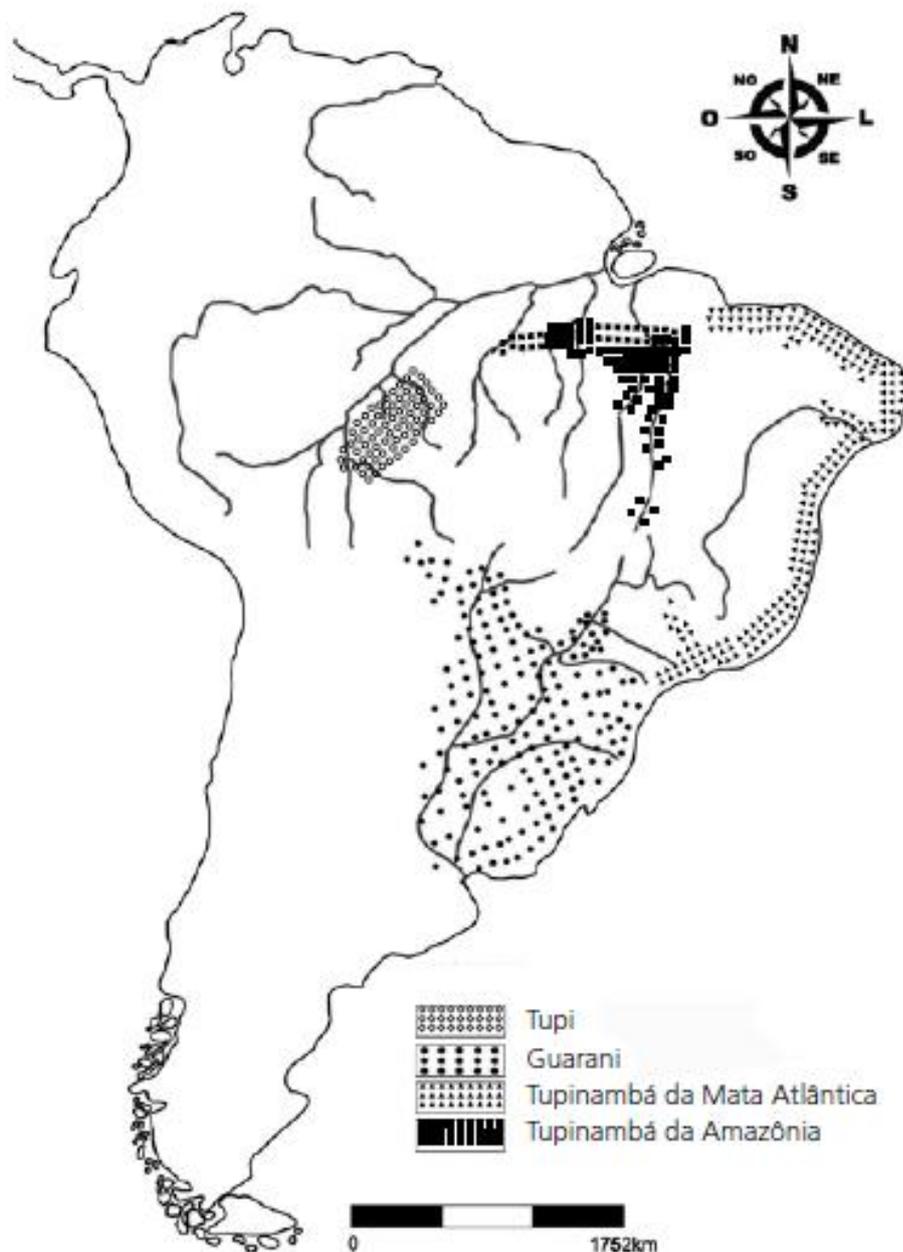


Figura 28 – localização Tupi-Guarani durante o contato em Almeida e Neves. Fonte: Almeida e Neves (2015: 502).

**Mapa 17: Conjuntos Cerâmicos Tupi**

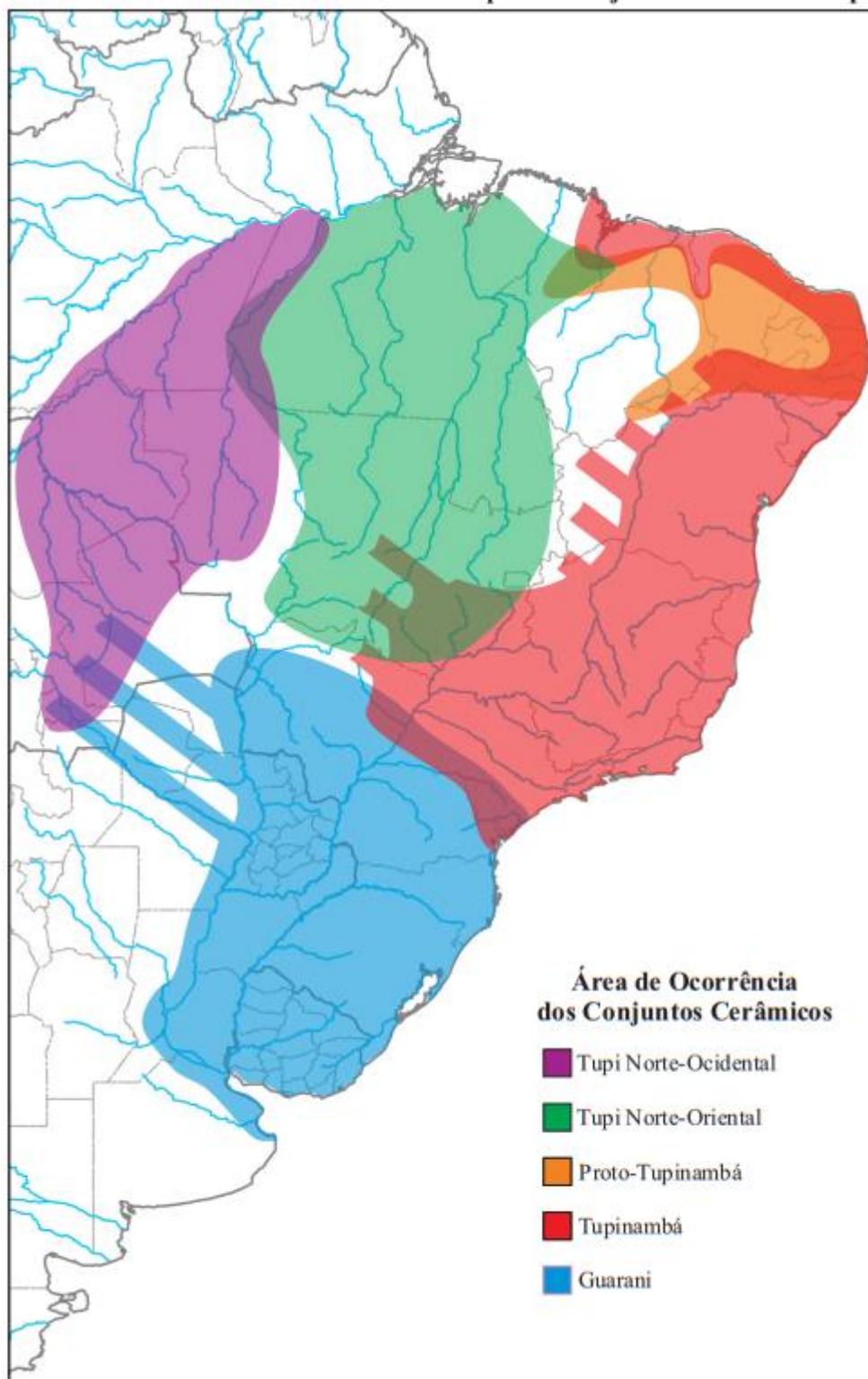
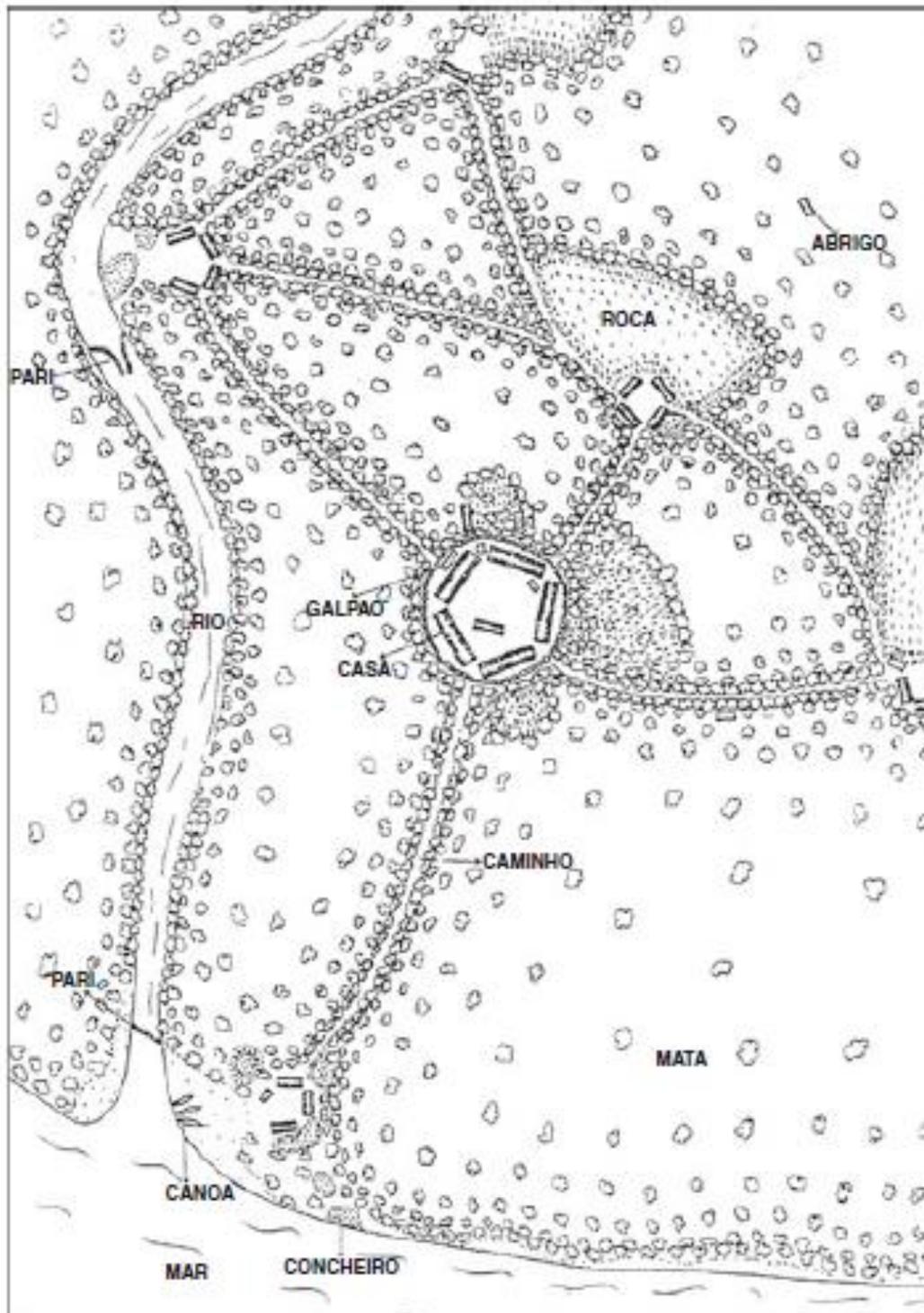
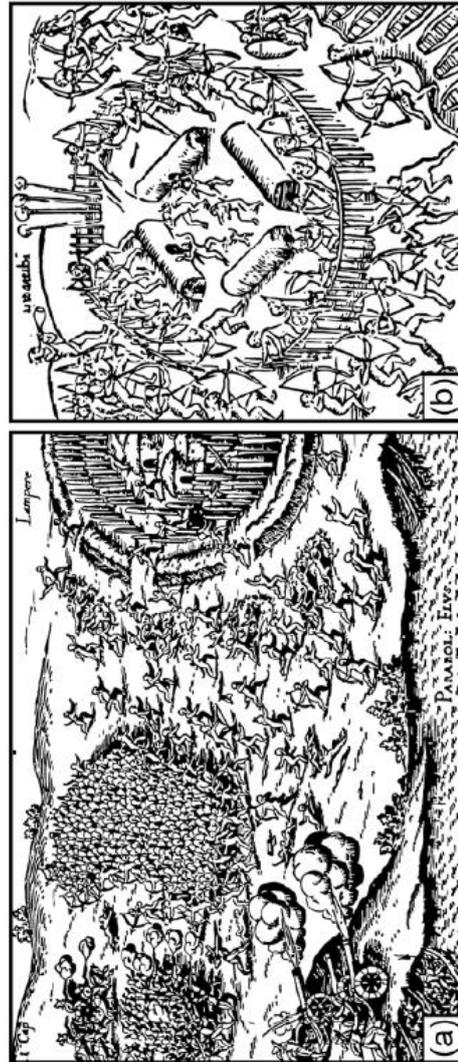


Figura 29 – compilação do modelo orgânico em Corrêa para os conjuntos cerâmicos. Fonte: Corrêa (2014: 214).



**Tupi-Guarani Archaeology in Brazil, Fig. 4** Graphic idealization of a *teko'á*, showing the houses, traps, gardens, ports, jungle, and the pathways linking all the spaces (Modified from Assis 1996)

Figura 30 – idealização da aldeia *teko'á*.  
 Fonte: Milheira e DeBlasis (2014: 7388).



**Figure 3.** Historical depictions of Tupi-Guarani palisaded villages: (a) Spanish attack on a Guarani village, Paraguay river, 1599 [1567] and (b) war among the Tupinambá, Rio de Janeiro coast (Staden, 1557).

Figura 31 – vila Tupinambá no Rio de Janeiro e vila Guarani no rio Paraguai, séc. XVI. Fonte: Iriarte et al. (2016: 3).

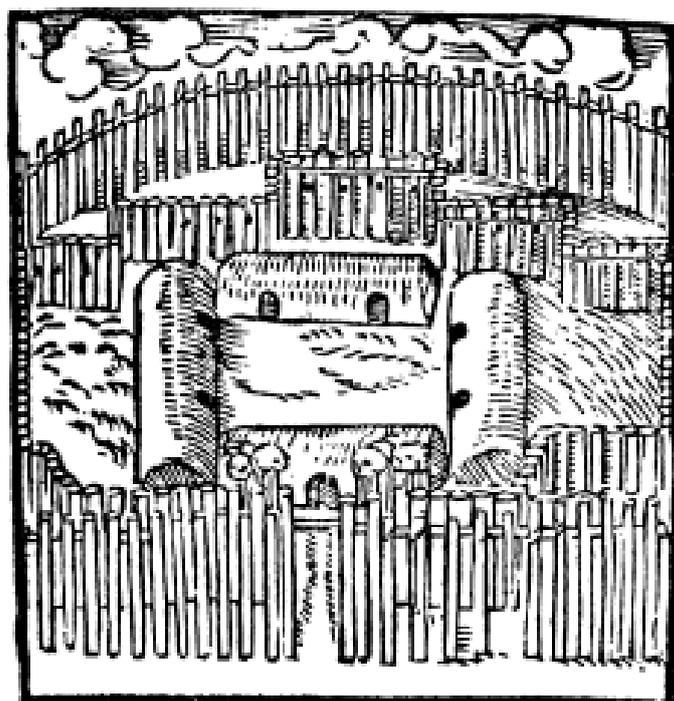


FIGURE 6.—Tupinamba palisaded village (top) and camp (bottom).  
(After Staden, 1557.)

Figura 32 – vila e acampamento Tupinambá no H. S. A. I., séc. XVI.  
Fonte: Steward ([HSAI] 1948: 104).



FIGURE 11.—Tupinamba burial and cultivation. *Top*: Burial ceremonies within a palisaded village. *Bottom*: Planting and harvesting of manioc. (After Staden, 1557.)

Figura 33 – sepultamento e cultivo Tupinambá, séc. XVI, no H. S. A. I.  
 Fonte: Steward ([HSAI] 1948: 118).



FIGURE 8.—*Tupinamba* dress. *Top*: Warriors with ceremonial club and feather-plume decoration. *Bottom*: Labrets. (After Staden, 1557.)

Figura 34 – ornamentos corporais Tupinambá no H. S. A. I.  
 Fonte: Steward ([HSAI] 1948: 106).

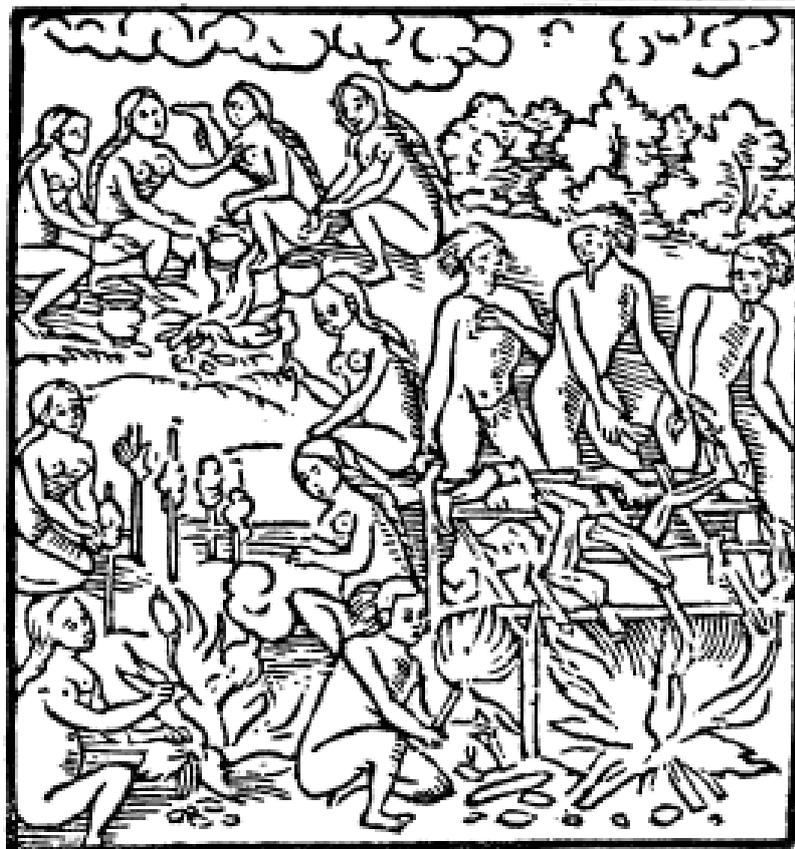


FIGURE 14.—Tupinambá cannibalism. (After Staden, 1557.)

Figura 35 – canibalismo Tupinambá, séc. XVI, no H. S. A. I.  
Fonte: Steward ([HSAI] 1948: 125).

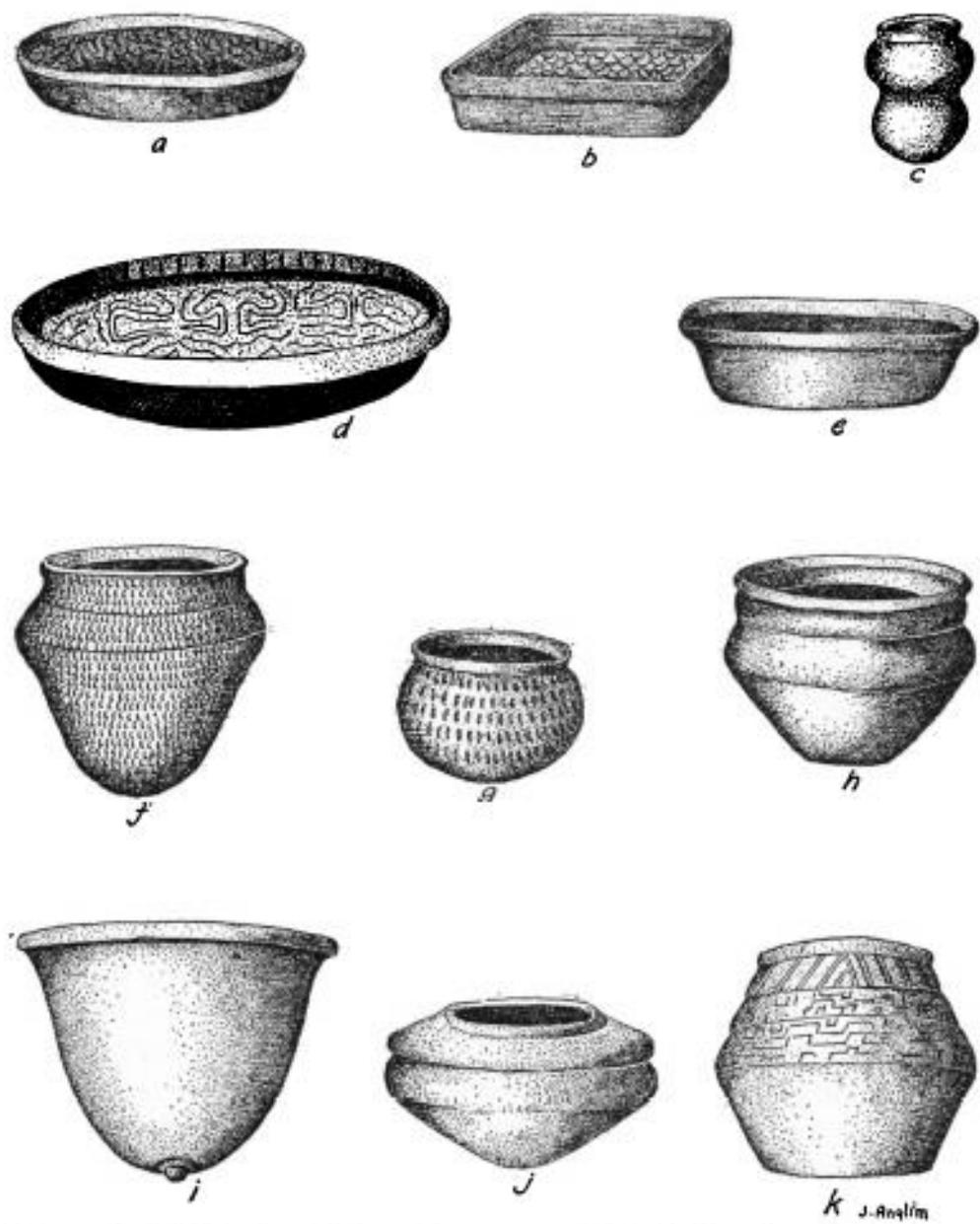


FIGURE 10.—Tupinamba and Guaraní pottery. *a, b, d, e, Tupinamba*; others, *Guaraní*.  
(Redrawn from Métraux, 1928 a.)

Figura 36 – cerâmicas Tupinambá e Guaraní por Métraux no H. S. A. I.  
Fonte: Steward ([HSAI] 1948: 110).



PLATE 11.—Fingernail-marked Guarani ware. *Top*: Sherds from Martín García, Argentina. *Center*: Vessels from Arroyo Malo, Paraná Delta. *Bottom*: Vessels from Paraguay. Funerary urn at left. (*Top*, after Bruzzone, 1931; *center*, after Lothrop, 1932; *bottom*, courtesy Max Schmidt.)

Figura 37 – cerâmicas Guarani no H. S. A. I.

Fonte: Steward ([HSAI] 1948: 90a).

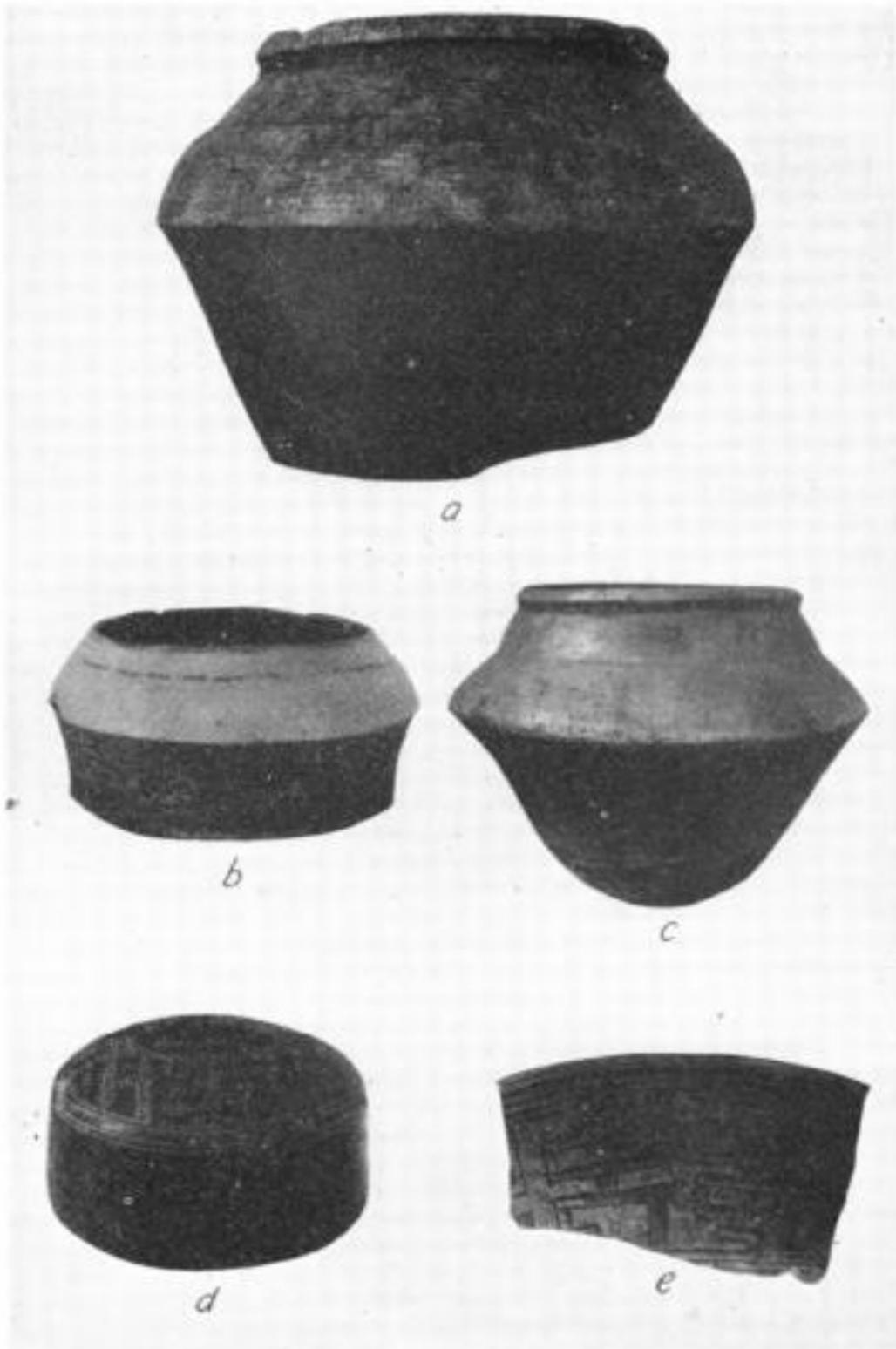


PLATE 12.—Guarani and other pottery from Paraguay. *a, b*, Painted; *c*, plain; *d, e*, probably *Mbayá-Guana* incised ware. (Courtesy Max Schmidt.)

Figura 38 – cerâmicas Guarani no H. S. A. I.

Fonte: Steward ([HSAI] 1948: 90b).



FIGURE 7.—*Tupinamba* headdress and ceremonial war club. (*b*, Approximately 1/14 actual size.) (Redrawn from Métraux, 1928 a.)

Figura 39 – toucado e porrete Tupinambá no H. S. A. I.

Fonte: Steward ([HSAI] 1948: 105).



FIGURE 15.—*Tupinamba* shamans wearing feather cloaks and carrying rattles.  
(After Métraux, 1928 a.)

Figura 40 – ornamentos corporais no xamanismo Tupinambá no H. S. A.  
I. Fonte: Steward ([HSAI] 1948: 130).

**Tabela 1.** Reconstrução da palavra *panela* no Proto-Tupi e no Proto-Tupí-Guaraní

Língua	Região	Panela	Fonte
<b>Proto-línguas</b>			
Proto-Tupí	Rondônia	**wa ě (reconstrução)	Rodrigues 2007
Proto-Tupí-Guaraní	?	*ja ě (reconstrução)	Rodrigues 2007

Fonte: RODRIGUES, 2007.

Figura 41 – a palavra *panela* nas línguas antes do Tupi.  
 Fonte: Silva e Noelli (2017: 66).

**Tabela 2.** Relação forma/função das vasilhas cerâmicas do Tronco Tupi

Língua	Região	Vasilha				Fonte
		Cozinhar/Panela	Armazenar	Servir/Consumir	Consumir/cauim	
<b>Famílias/língua(s)</b>						
<b>Juruna</b> \Juruna	Xingu	wa ê				Rodrigues 2007
<b>Munduruku</b> \Munduruku	Tapajós	wa e	Kameti			Nimuendajú 1932; Rodrigues 2007
<b>Tupari</b>		wa ê				Rodrigues 2007
<b>Ramaráma</b> \Káro		ma ê-ká				Rodrigues 2007
<b>Mawé</b> \		ma â				Rodrigues 2007
<b>Awetí</b>	Xingu	ta ê				Rodrigues 2007
<b>Tupí-Guarani</b>		ja ê				Rodrigues 2007

Fonte: RODRIGUES, 2007; NIMUENDAJÚ, 1932.

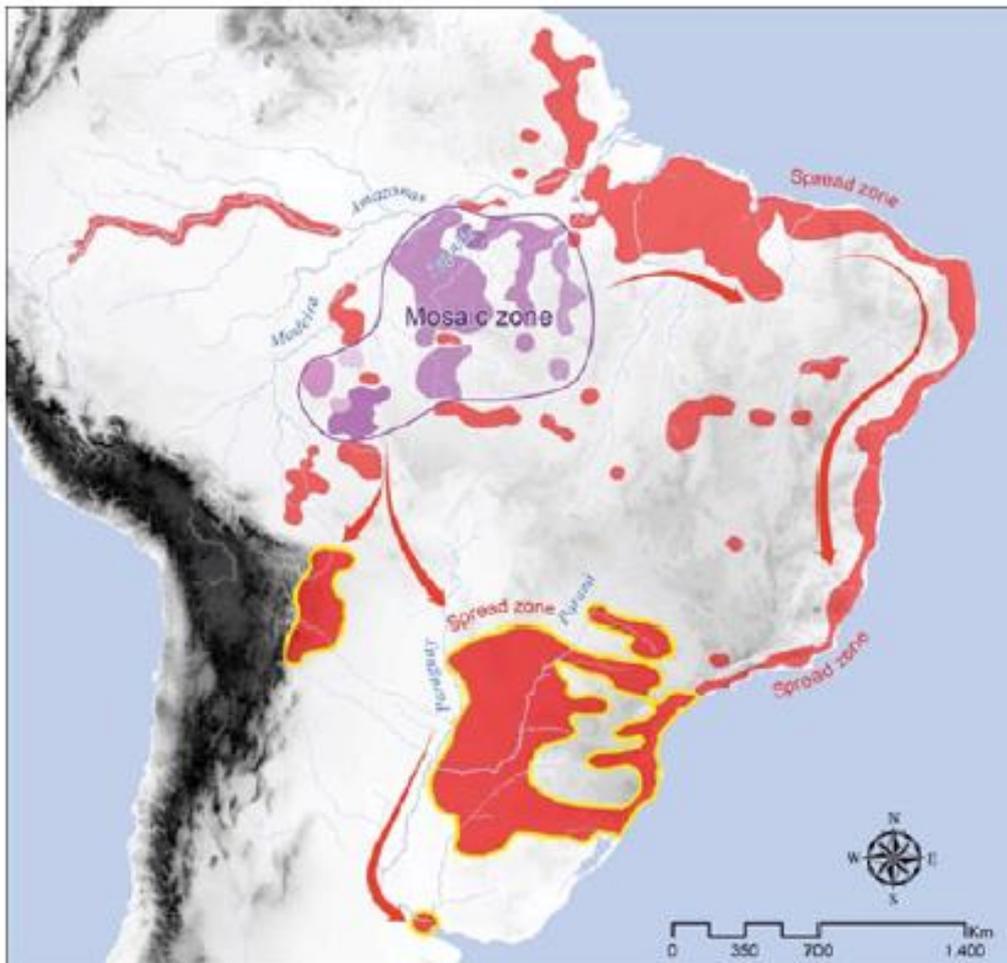
Figura 42 – variabilidade linguística Tupi para os nomes de vasilhames cerâmicos. Fonte: Silva e Noelli (2017: 66).

**Tabela 3.** Relação forma/função das vasilhas cerâmicas da família Tupí-Guaraní

<b>Ramo 1</b>						
Guarani	Brasil Meridional Argentina/Uruguai/Paraguai	Yapepó	Cambuchi	Ñaen	kaguava	Montoya 2011
Chiriguano	Bolivia	Yapepó	Cambuchi	Ñae	Kagua	Giannecchini 1916
<b>Ramo 2</b>						
Sirionó	Bolivia	Ñeo				Holmberg 1960
<b>Ramo 3</b>						
Língua Geral/Amazonas	Baixo Amazonas	Yapepu	Camusi/ Camuti	Nhaen		Stradelli 1929
Tupinambá	Litoral Brasileiro,	Nhaípepó	Karici	Nhaen	Caguaba	Vocabulário 1952
<b>Ramo 4</b>						
Tapirapé	Tapirapé	Cheé				Baldus 1970
Asurinido Tocantins	Tocantins	Sa'e				Nicholson 1982
Tembé	Maranhão	Zapépo	Karuti			Rice 1934
<b>Ramo 5</b>						
Asurinido Xingu	Xingu	Japepai		Ja'e		Silva 2000
<b>Ramo 6</b>						
Parintintn	Tapajós	Nhaepo	Kamebui	Nhaetngy'a	Ygwav	Betts 1981
Tupí-Kae'ahib	Medeira	Yapepoi				
Apiaká	Tapajós	Nhaepo				
Kayabi	Tapajós	lapecó				
<b>Ramo 7</b>						
Kamayurá	Xingu	Nyãe				Baldus 1970
<b>Ramo 8</b>						
Kaspor	Maranhão		Kamuxí			Kumatu e Kumatu 1988

Fonte: Montoya 2011; Giannecchini 1916; Holmberg 1960; Stradelli 1929; Vocabulário 1952; Baldus 1970; Nicholson 1982; Rice 1934; Silva 2000; Betts 1981; Kumatu e Kumatu 1988.

Figura 43 – variabilidade linguística Tupí-Guaraní para os nomes de vasilhames cerâmicos. Fonte: Silva e Noelli (2017: 67).



**Figure 1.** Historical distribution of the languages of the Tupi–Guarani family (red) and other families of the Tupian stock (shades of purple). Languages of the Group I (Guarani) are outlined in yellow. The map shows the Tupian mosaic zone characterised by high linguistic diversity resulting from a long period of uninterrupted divergence in the purported homeland of the stock originating in SW Amazonia and the Guarani spread zone, illustrating how this single language family rapidly dispersed over SE South America replacing previous languages.

Figura 44 – dispersão linguística Tupi-Guarani.

Fonte: Iriarte et al. (2016: 2).



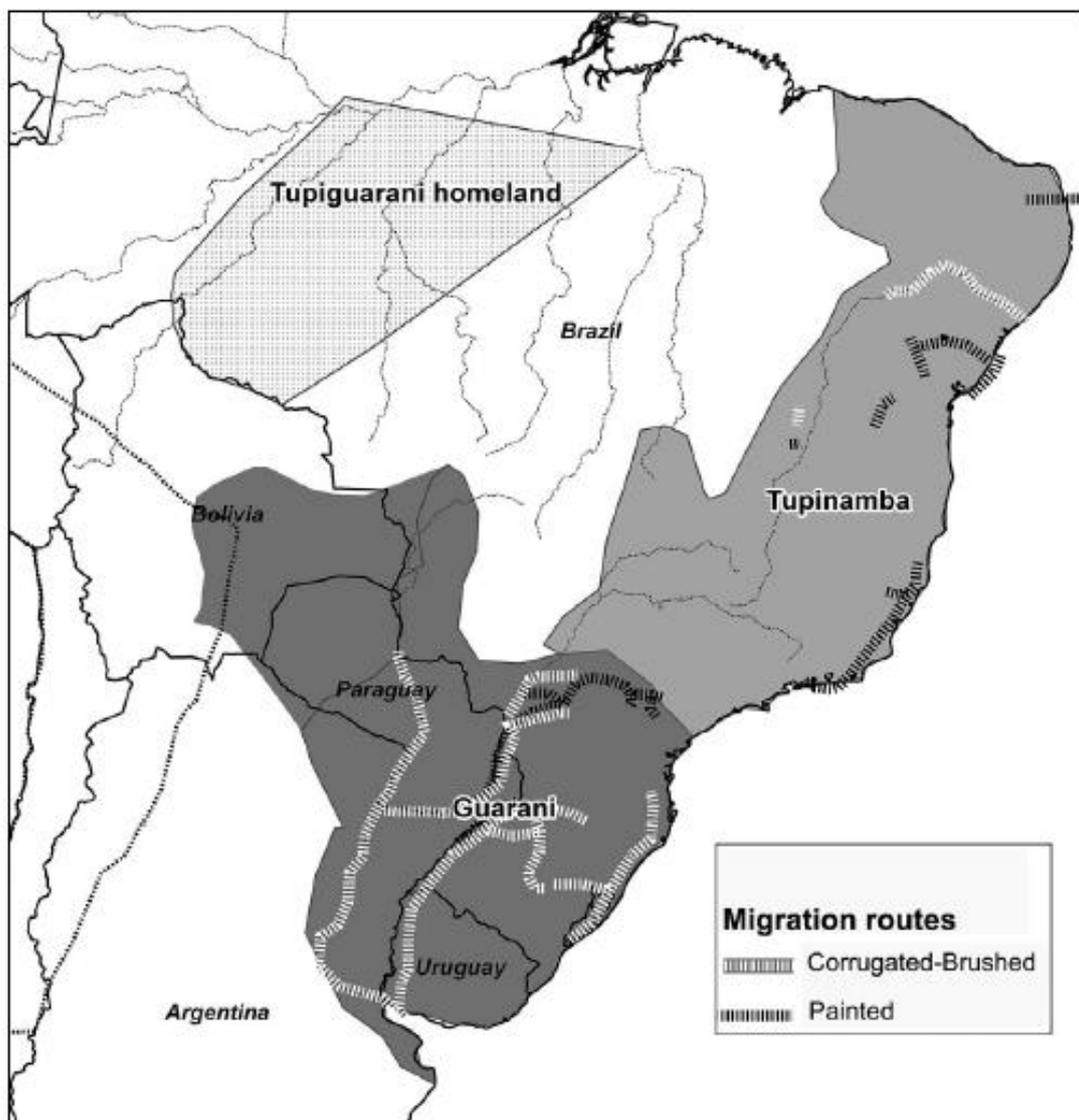


Figure 3.2. Tupiguaraní expansion in the eastern tropics. To the north are the Tupinambá, and to the south, the Guaraní. Map based on Silva 2004, 2008; Brochado 1973, 1984; Alconini 2015.

Figura 46 – detalhe da expansão Tupi-Guarani em Alconini.  
 Fonte: Alconini (2016: 31).

**Tabela 1: Datações por termoluminescência para os sítios da Subtradição Tupinambá da Amazônia**

Sítios	Datação DC	Método	Hidrografia	Referência bibliográfica
Bitoca 1	1730	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Estrada	1690	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 1	1620	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 1	1580	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 2	1550	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 1	1500	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Aldeia Xikrin	1500	TL	Itacaiúnas	Silva et al. 2007
Bitoca 1	1490	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
P-32	1490	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 2	1470	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 1	1450	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 1	1440	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Sequeirinho	1430	TL	Itacaiúnas	Pereira et al. 2008
Domingos	1420	TL	Itacaiúnas	Pereira et al. 2008
Bitoca 1	1410	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Estrada	1410	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 2	1400	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
4 Alfa	1390	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
4 Alfa	1360	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
PA-AT-244	1360	TL	Itacaiúnas	Pereira et al. 2008
Aldeia Asurini	1300	TL	Xingu	Silva et al. 2007
Sequeirinho	1280	TL	Itacaiúnas	Pereira et al. 2008
Bitoca 2	1245	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
PA-AT-244	1240	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 1	1150	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 1	1000	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 2	890	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 2	825	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 2	800	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 2	740	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 2	706	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 2	670	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Domingos	650	TL	Itacaiúnas	Pereira et al. 2008
Bitoca 2	615	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Domingos	550	TL	Itacaiúnas	Pereira 2009, com. pess.
Bitoca 2	505	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 2	450	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008
Bitoca 1	356	TL	Itacaiúnas	Silveira et al. 2008

Figura 47 – datações para sítios arqueológicos Tupi na Amazônia.  
Fonte: Almeida e Neves (2015: 514).



Figura 48 – detalhe de mapa da América do Sul no século XIX, toponímias e territórios conhecidos à época, e correlações das terras altas e terras baixas. Fonte: Moll, Lens e Vertue (1712).



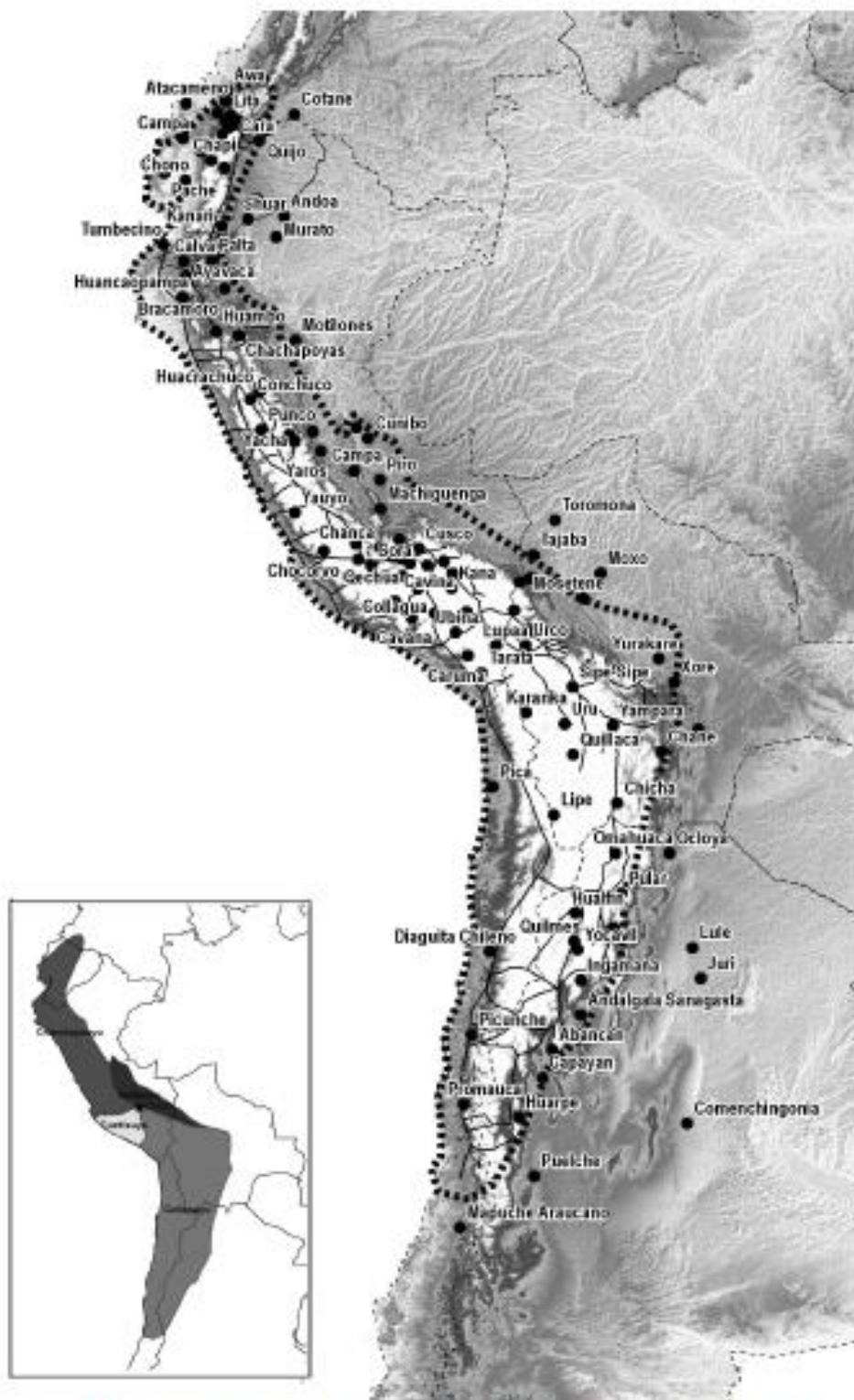


Figure 2.1. The Inka imperial frontiers; image also shows the ethnic composition of the empire. Map based on D'Altroy 2002; Hyslop 1984, 1988; Morris 1982; Saignes 1986.

Figura 50 – detalhe das fronteiras imperiais Inca.  
Fonte: Alconini (2016: 16).

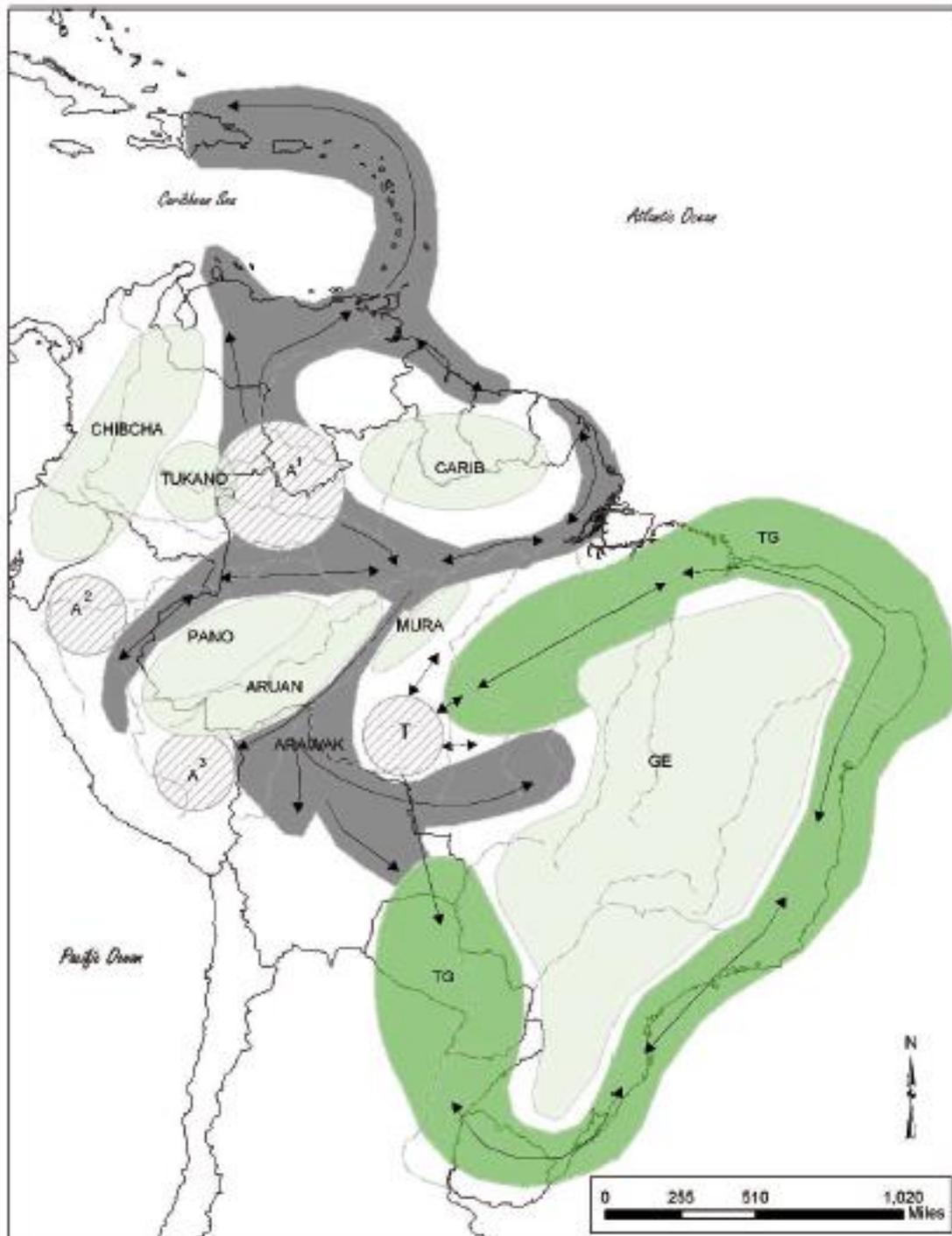


Figure 47.2. Schematic linguistic map of South American language families and two primary linguistic diaspora: Arawak (A) and Tupi-Guarani (TG), showing suggested origin areas (hatched).

Figura 51 – esquema linguístico sul-americano.

Fonte: Heckenberger (2008: 946).



**Figure 47.3.** Formative supra-regional systems in South America, including (1) várzea; (2) southern Amazon; (3) Moxos/Chaco; (4) eastern Brazil; (5) Orinocan; (6) northern Andes; (7) Central Andes; and (8) southern Andes.

Figura 52 – sistemas formativos sul-americanos em Heckenberger.

Fonte: Heckenberger (2008: 948).

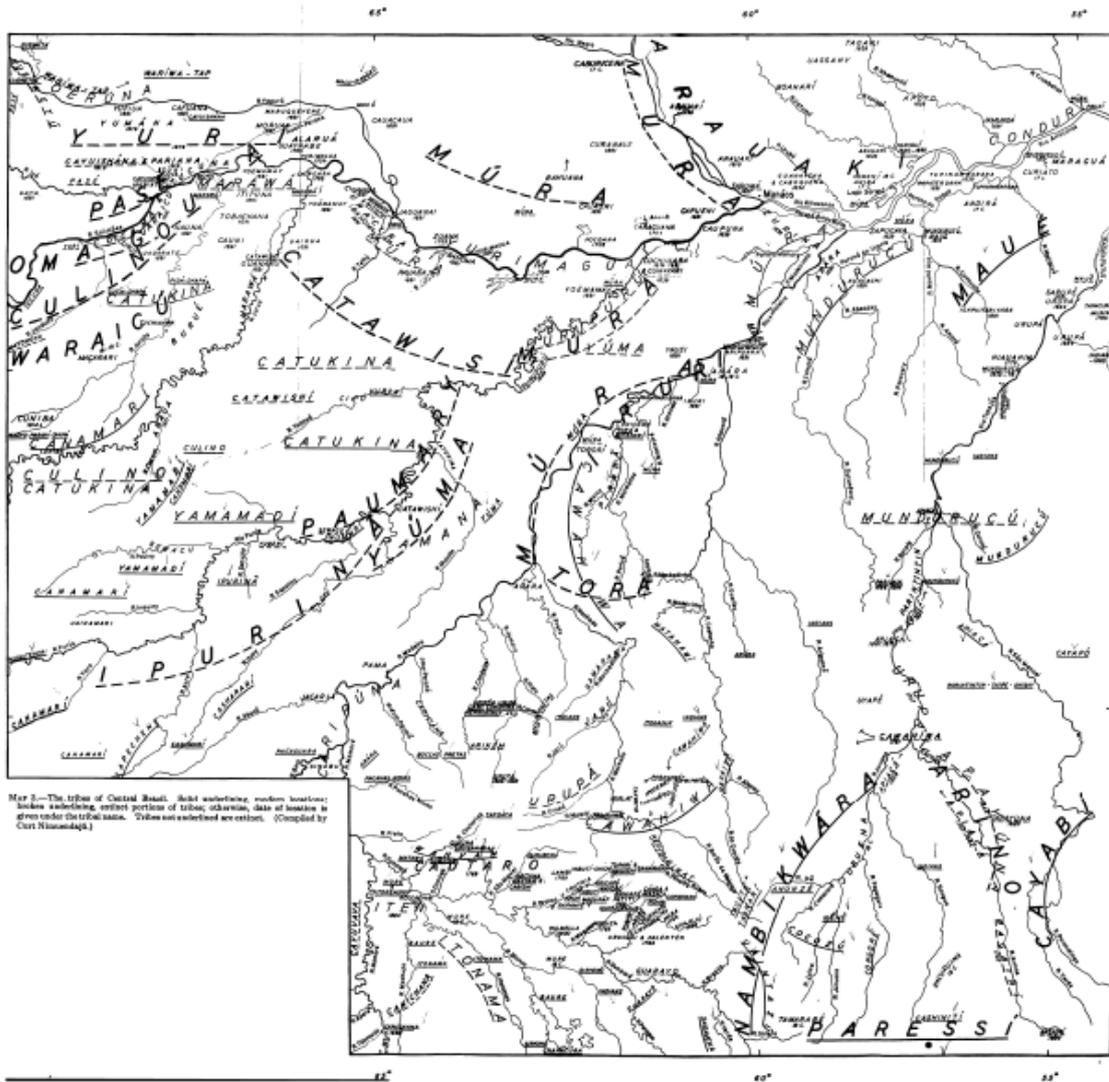
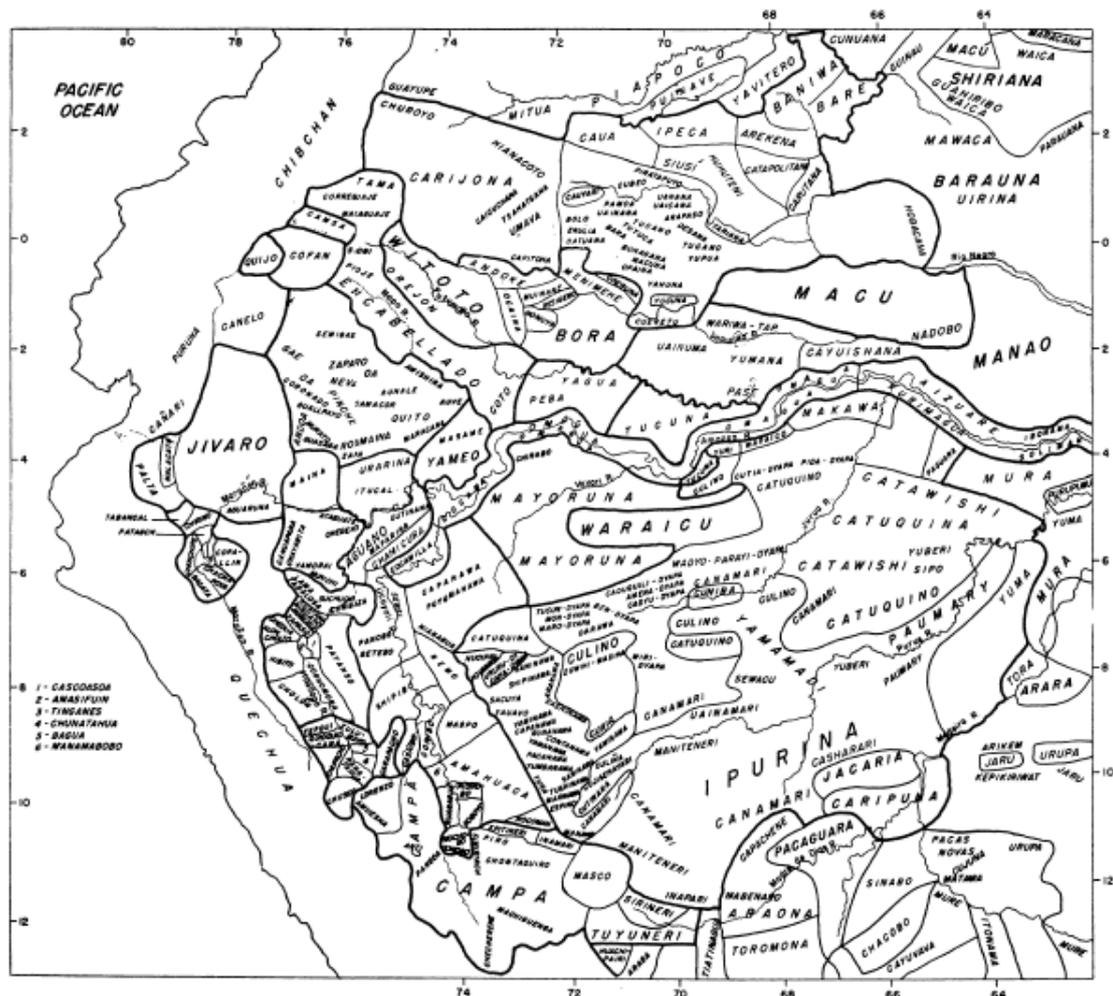


Figura 53 – dispersão de grupos no Brasil Central no H. S. A. I.  
 Fonte: Steward ([HSAI] 1948: 986a).



MAP 5.—The native tribes of the Montaña and the western Amazon Basin. Locations areas of first contact with Europeans. Compiled by J. H. Steward from original sources, but Juruá-Purús area after Rivet, 1924, and Uaupés-Caqueté region based on information from Irving Goldman.)

653333—48 (Face p. 008)

Figura 54 – dispersão de grupos nos Andes e alta bacia Amazônica no H. S. A. I. Fonte: Steward ([HSAI] 1948: 986b).



## Referências bibliográficas

Alconini, S. *Southeast Inka frontiers: boundaries and interactions*. Gainesville: University of Florida Press, 2016.

Almeida, F. O. de, Neves, E. G. Evidências arqueológicas para a origem dos Tupi-Guarani no leste da Amazônia. *Mana*, 21 (3), 499-525, 2015.

Arroyo-Kalin, M. The amazonian formative: crop domestication and anthropogenic soils. *Diversity*, 2, 473-504, 2010.

Corrêa, A. A. *Pindorama de Mboîa e Îakaré: continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi*. Tese (Doutorado em Arqueologia), Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Dillehay, T. D. Profiles in Pleistocene history. Em: Silverman, H., Isbell, W. H. (eds.). *The handbook of south american archaeology*. Berlim: Springer, 29-44, 2008.

Dillehay, T. D. Probing deeper into first american studies. *PNAS*, 106 (4), 971-978, jan., 2009.

Heckenberger, M. J. Amazonian mosaics: identity, interaction, and integration. Em: Silverman, H., Isbell, W. H. (eds.). *The handbook of south american archaeology*. Berlim: Springer, 941-962, 2008.

Heckenberger, M. J., Neves, E. G., Petersen, J. B. De onde surgem os modelos? as origens e expansões Tupi na Amazônia Central. *Revista de Antropologia*, 41 (1), 69-96, 1998.

Iriarte, J., Smith, R. J., de Souza, J. G., Mayle, F. E., Whitney, B. S., Cárdenas, M. L., Singarayer, J., Carson, J. F., Roy, S., Valdes, P. Out of Amazonia: late-Holocene climate change and the Tupi-Guarani trans-continental expansion. *The Holocene*. London, SAGE, 1-9, 2016.

Lathrap, D. W. *The Upper Amazon*. London: Thames and Hudson/Camelot Press, 1970.

Loukotka, Č. Le setá, um nouveau dialecte tupi. *Journal de la Société des Américanistes*, 21 (2), 373-398, 1929.

Meltzer, D. J. The human colonization of the Americas: archaeology. Em: Ness, I. *The encyclopedia of global human migration* (8, pp. 1-9). Hoboken: Blackwell, 2013.

- Milheira, R. G., DeBlasis, P. Tupi-Guarani archaeology in Brazil. Em: Smith, C. (ed.). *Encyclopedia of global archaeology*. New York: Springer, 7384-7389, 2014.
- Moll, H., Lens, B., Vertue, G. *This map of South America, according to the newest and most exact observations*. London: [?], 1712.
- Noelli, F. S. As hipóteses sobre o centro de origem e rotas de expansão dos Tupi. *Revista de Antropologia*, 39 (2), 7-53, 1996.
- Noelli, F. S. The Tupi expansion. Em: Silverman, H., Isbell, W. H. (eds.). *The handbook of south american archaeology*. Berlin: Springer, 659-670, 2008.
- Silva, F. A., Noelli, F. S. Arqueologia e linguística: construindo as trajetórias histórico-culturais dos povos Tupí. *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*, 7 (1), Uberlândia, 55-87, 2017.
- Steward, J. H. (ed.). *Handbook of south american indians: volume 3 – the tropical forest tribes*. Washington: U. S. Government Printing Office, 1948.
- Turnbull, D. Territorializing/decolonizing south american prehistory: Pedra Furada and the Cerutti mastodon. *Tapuya: Latin American Science, Technology and Society*, doi: 10.1080/25729861.2019.1647759, 2019.
- Urban, G. On the geographical origins and dispersion of Tupian languages. *Revista de Antropologia*, 39 (2), 61-104, 1996.